



PLANO DE ATIVIDADES 2016

Plano de Atividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa, para o ano de 2016.

Para apresentação em Conselho de Faculdade a 30 de junho de 2016, no cumprimento da al. c), n.º 3 do art.º 10 e da al. l), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

SUMÁRIO

O plano de atividades que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa propõe para o ano de 2016 é enquadrado pelo plano de ação aprovado para o mandato da atual Direção. Ainda que apontando novos caminhos, este plano assegura, em grande parte, a continuidade em relação ao plano de atividades posto em prática em 2015. Por este motivo, também, várias das grandes linhas orientadoras do programa para 2016 são já conhecidas dos leitores do plano para 2015.

No âmbito do ensino, pretende-se identificar e reconhecer as áreas científicas de excelência, promover a internacionalização dos ciclos de estudos, consolidar o sistema de gestão da qualidade do ensino (SGQE), harmonizar a oferta formativa, potenciar a interação entre os eixos da investigação e do ensino.

O ano de 2016, no âmbito da investigação, ficará marcado pela apresentação dos resultados finais do estudo "Mapeamento das áreas científicas e linhas de investigação da Faculdade" ao Conselho Científico e divulgação à comunidade da FCSH. Será dada continuidade à atribuição do *Prémio Santander da Internacionalização da produção científica* aos docentes/investigadores e unidades de investigação como medida de estímulo ao aumento da internacionalização da produção científica. A implementação de medidas de estímulo à captação de financiamento nacional e internacional e ao aumento do impacto social da Investigação continuará a ser uma prioridade e materializar-se-á em medidas como o apoio às Unidades de Investigação na preparação do processo de avaliação previsto para 2017, a divulgação das oportunidades para candidaturas a financiamento através da *Newsletter do Investigador*, *mailing list* e sessões de informação sobre programas específicos e a atribuição de financiamento exploratório para a preparação de candidaturas competitivas a concursos de investigação financiados pela Comissão Europeia e para a submissão de publicações em bases de dados indexadas.

Finalmente, para os serviços de apoio, e depois de, no ano de 2015, se ter apostado fortemente na reorganização dos serviços, na estabilização das estruturas de coordenação dos serviços da Faculdade, o ano de 2016 será um ano de concentração na avaliação da qualidade interna dos serviços. Pretender-se-á fazer um levantamento objetivo das principais atividades de cada serviço e dos recursos envolvidos em cada uma delas para aferir o seu nível de eficiência.

ÍNDICE

1. A FCSH EM NÚMEROS -2015	5
2. LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO DA FACULDADE PARA 2016	6
3. ATRIBUIÇÕES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	8
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE	9
4.1 Órgãos da Faculdade	9
4.2 Organograma funcional	12
4.3 Organização interna.....	13
5. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS	17
5.1 Inscritos	17
5.2 Diplomados.....	20
6. RECURSOS HUMANOS	22
6.1 Docentes.....	22
6.2 Pessoal não docente	22
7. CURSOS EM FUNCIONAMENTO	23
8. PLANOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS	25
1. Antropologia.....	26
2. Ciências da Comunicação	30
3. Ciências Musicais.....	33
4. Estudos Políticos.....	37
5. Estudos Portugueses	40
6. Departamento de Filosofia	46
7. Geografia e Planeamento Regional	48
8. Departamento de História.....	52
9. História da Arte	54
10. Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	57
11. Linguística.....	62
12. Sociologia	66
9. PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	71
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	73
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS	76
Centro de História de Além-Mar – CHAM	78
Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL	83
Centro de Investigação em Ciências Sociais – CICS.NOVA.....	85
Centro de Linguística da UNL - CLUNL.....	88
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	90
Instituto de Estudos de Literatura e Tradicional - IELT.....	93
Instituto de Estudos Medievais – IEM	97
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD.....	102
Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA	104
Instituto de História Contemporânea – IHC	106
Instituto de História da Arte – IHA	108
Centro de Investigação Tecnológica e Interativa – CITI.....	110
Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP	112
Instituto Português Relações Internacionais – IPRI	114
10. PLANO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS	118

1. A FCSH em números -2015

ENSINO			
94	 cursos	4725 alunos	
14	Licenciaturas	2587	
9	Pós-graduações	131	
46	Mestrados	1357	
25	Doutoramentos	650	
Novos alunos			
	Licenciaturas	845	1717 novos alunos
	Mestrados	716	
	Doutoramentos	156	
Estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos		629	68% da CPLP ¹
Diplomados			
	Licenciaturas	555	1011 diplomados
	Mestrados	387	
	Doutoramentos	69	
RECURSOS HUMANOS			
	Docentes	273	(51% mulheres)
	Investigadores	16	(31% mulheres)
	Não docentes	89	(72% mulheres)
INVESTIGAÇÃO			
	Unidades de Investigação	16	
	UIs financiadas pela FCT	13	
Publicações (dados referentes a 31/12/2014)			
	Artigos com arbitragem por pares	561	
	Artigos indexados na <i>Web of Science</i> e <i>SCOPUS</i>	166	
	Capítulos de livro	969	
	Total de publicações	3141	
ORÇAMENTO PARA 2016			
	Receitas totais	24 143 886 €	
	Despesas totais	24 143 886 €	
INSTALAÇÕES			
	Área do <i>campus</i>	17.200 m ²	
	Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos	4.000 m ²	

¹ Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa.

2. Linhas de orientação da ação da Faculdade para 2016

Na tabela seguinte são sintetizadas as linhas de orientação da Faculdade para 2016 estabelecendo objetivos e ações para as áreas *Ensino*, *Investigação* e *Iniciativas Partilhadas*.

ÁREA	OBJETIVOS	AÇÕES
Ensino	1. Identificar e reconhecer as áreas científicas de excelência	Finalizar o estudo do "Mapeamento das áreas científicas"
		Promover a contratação de docentes nas áreas científicas de excelência
		Focar a criação de novas ofertas formativas nas áreas científicas de excelência
	2. Promover a internacionalização dos ciclos de estudos	Desenvolver o programa de Estudos Doutorais em Ciências Sociais e Humanas – <i>Programa Pedro Hispano</i>
		Aumentar a oferta letiva em língua inglesa
		Aumentar o recrutamento de alunos ao abrigo do estatuto do <i>Estudante Internacional</i>
	3. Consolidar o sistema de gestão da qualidade do ensino (SGQE)	Monitorizar o sucesso escolar, o abandono escolar e a eficiência formativa
		Criar o prémio de inovação pedagógica
		Realizar jornadas de reflexão sobre práticas pedagógicas e avaliação
		Avaliar a qualidade dos cursos não conferentes de grau
	4. Harmonizar a oferta formativa	Atualizar o estudo "Livro Branco dos Mestrados da FCSH/NOVA"
		Atualizar os planos curriculares dos diferentes ciclos de estudo
		Criar oferta formativa (ciclos de estudo ou unidades curriculares) em <i>e-learning</i> e <i>b-learning</i>
Criar programas de formação ao longo da vida de índole profissionalizante		
5. Potenciar a interação entre os eixos da investigação e do ensino	Promover a colaboração de alunos de pós doutoramento nas unidades curriculares oferecidas pelas Unidades de Investigação	
	Contratualizar objetivos comuns entre as unidades de ensino e as unidades de investigação	
Investigação	6. Apresentar ao Conselho Científico os resultados finais do estudo "Mapeamento das áreas científicas e linhas de investigação da Faculdade"	Finalizar o tratamento e análise dos indicadores de produtividade
	7. Aumentar a internacionalização da produção científica	Atribuir o <i>Prémio Santander da Internacionalização</i> da produção científica aos docentes/ investigadores e unidades de investigação
	8. Estimular a captação de financiamento nacional e internacional	Divulgar as oportunidades para candidaturas a financiamento através da <i>Newsletter do Investigador</i> , <i>mailing list</i> e sessões de informação sobre programas específicos
		Elaborar e submeter candidaturas a oportunidades de financiamento (programas estruturais e Horizonte 2020)
		Apoiar os investigadores na elaboração de candidaturas a programas de financiamento e na procura de parceiros em consórcios e protocolos de parcerias internacionais
		Apoiar as Unidades de Investigação na preparação do processo de avaliação intercalar previsto para 2017
Atribuir financiamento exploratório para a preparação de candidaturas competitivas a concursos de investigação financiados pela Comissão Europeia e à submissão de publicações em bases de dados indexadas		

ÁREA	OBJETIVOS	AÇÕES		
	9. Aumentar o impacto social da Investigação	Divulgar, junto da comunidade académica e sociedade civil as atividades e resultados das Unidades de Investigação Promover debates sobre a relevância da investigação em ciências sociais e humanas, políticas científicas e sobre a importância das Ciências Sociais e Humanas		
	10. Melhorar a gestão financeira de projetos	Elaborar os manuais de procedimentos Promover sessões de formação interna sobre gestão financeira de projetos e normas e procedimentos internos a observar		
Iniciativas Partilhadas	c/ outras Unidades Orgânicas da Nova	11. Estabelecer redes de cooperação e acordos com as Unidades Orgânicas da Nova	Licenciatura em "Português e Gestão" em parceria com a NOVASBE Mestrado em "Comunicação de Ciência" em parceria com o ITQB/UNL Mestrado em "Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território" e Doutoramentos em "Media Digitais" e "Ciências da Educação", em parceria com a FCT/UNL	
		c/ outras Instituições Nacionais de Ensino e Investigação	12. Estabelecer redes de cooperação e acordos com Instituições Nacionais de Ensino e Investigação	Pós-graduação em "Estudos Estratégicos e de Segurança" em parceria com o Instituto de Defesa Nacional
				Pós-graduação em "Globalização, Diplomacia e Segurança" em parceria com o Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM) e o Instituto Diplomático (ID) do Ministério dos Negócios Estrangeiros
	Mestrado em "Didática do Inglês" em parceria com a Universidade Aberta			
	Doutoramento em "Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global" em parceria com a Universidade Aberta			
	Doutoramento em "Estudos Medievais" em parceria com a Universidade Aberta			
	Doutoramento em "Ciências da Educação" em associação entre a Universidade NOVA de Lisboa, através da FCSH e da FCT/UNL, e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Instituto Universitário - ISPA - IU			
	c/ Instituições Internacionais de Ensino e Investigação	13. Estabelecer redes de cooperação e acordos com universidades estrangeiras	Formalizar candidaturas ao programa Erasmus + no âmbito dos <i>Master Joint Degrees</i>	
			Criar cursos em associação com universidades estrangeiras	
			Estabelecer protocolos para mobilidade internacional de alunos <i>incoming</i>	
			Experiência-piloto de <i>Peer Assessment of Student Centred Learning</i> (projeto PASCL) no âmbito da <i>Institutional Network of the Universities from the Capitals of Europe</i> (UNICA)	
			Doutoramento em "Media Digitais" em associação entre a Universidade Nova através da FCSH e da FCT/UNL, a Universidade do Porto em colaboração com a University of Texas at Austin	

3. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77, de 10 de Novembro. Iniciou a sua atividade a 2 de janeiro de 1978 – ministrando os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte – com um corpo docente composto por 49 Professores.

Os Estatutos que a regem hoje foram homologados pelo Despacho n.º 3849/2009, de 16 de janeiro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Aí se estabelece que a missão da Faculdade é o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão, a Faculdade assume como objetivos a excelência no ensino e na investigação, um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade, a criação, difusão e apoio da cultura humanista e a prestação de serviços à comunidade nas áreas de competência da Faculdade.

4. Estrutura Organizacional da Faculdade

4.1 Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e Conselho de Estudantes.

4.1.1 Conselho de Faculdade

De acordo com os Estatutos da FCSH, o Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Diretor da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efetividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Diretor, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das atividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

Composição do Conselho de Faculdade

Presidente: Dr. Francisco Pinto Balsemão	
Dr. António Vieira Monteiro	Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua
Embaixador Francisco Seixas da Costa	Prof. ^a Doutora Maria Regina Salvador
Comendador Nazim Ahmad	Prof. ^a Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Prof. ^a Doutora Salwa Castelo-Branco	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Prof. Doutor António J. D. Silva Marques	Prof. ^a Doutora Ana Paiva Morais
Prof. ^a Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito	Dr. ^a Inês Assunção

4.1.2 Conselho Científico

O Conselho Científico é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de atividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

Composição do Conselho Científico

Presidente: Prof. Doutor Francisco José G. Caramelo

Prof. Doutor Abel Barros Baptista	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Prof.ª Doutora Maria José Roxo	Prof.ª Doutora Luísa Rodrigues Cymbron
Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida	Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho
Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	Prof.ª Doutora Maria Cardeira da Silva
Prof.ª Doutora Joana Esteves da Cunha Leal	Prof.ª Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa	Prof. Doutor Rui Manuel L. da Silva Santos
Prof. Doutor João Mário Grilo	Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	

4.1.3 Direção

O Diretor é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Diretor até quatro subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o subdiretor por ele indicado. Sempre que se justificar, o Diretor designará subdiretores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Diretor orientar e coordenar as atividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao Conselho Científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de atividades e o relatório anual das atividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

Composição da Direção

Diretor: Prof. Doutor Francisco José G. Caramelo			
Subdiretores	Áreas	Gestão Curricular e Avaliação	Prof. Doutor Doutora Maria José Roxo
		Estudantes	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
		Investigação	Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
Subdiretores Adjuntos		Informática e Manutenção	Prof. Doutor João Figueira de Sousa
Comunicação e <i>Fund-raising</i>		Prof.ª Doutora Cristina Ponte	
Apoio à Gestão de Projetos de Investigação		Prof.ª Doutora Catarina Tente	
Estágios, Inovação e Empreendedorismo		Prof.ª Doutora Helena Serra	

4.1.4 Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Subdiretor para a área dos Estudantes, por delegação do Diretor. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à exceção do Diretor, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efetivos e um suplente. Dos membros efetivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efetivos e um suplente; os membros efetivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames.

Composição do Conselho Pedagógico

Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho (por delegação de competências)	
Prof.ª Doutora Isabel Oliveira Martins	Vasco Ferreira
Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Teresa Bonito

4.1.5 Conselho de Estudantes

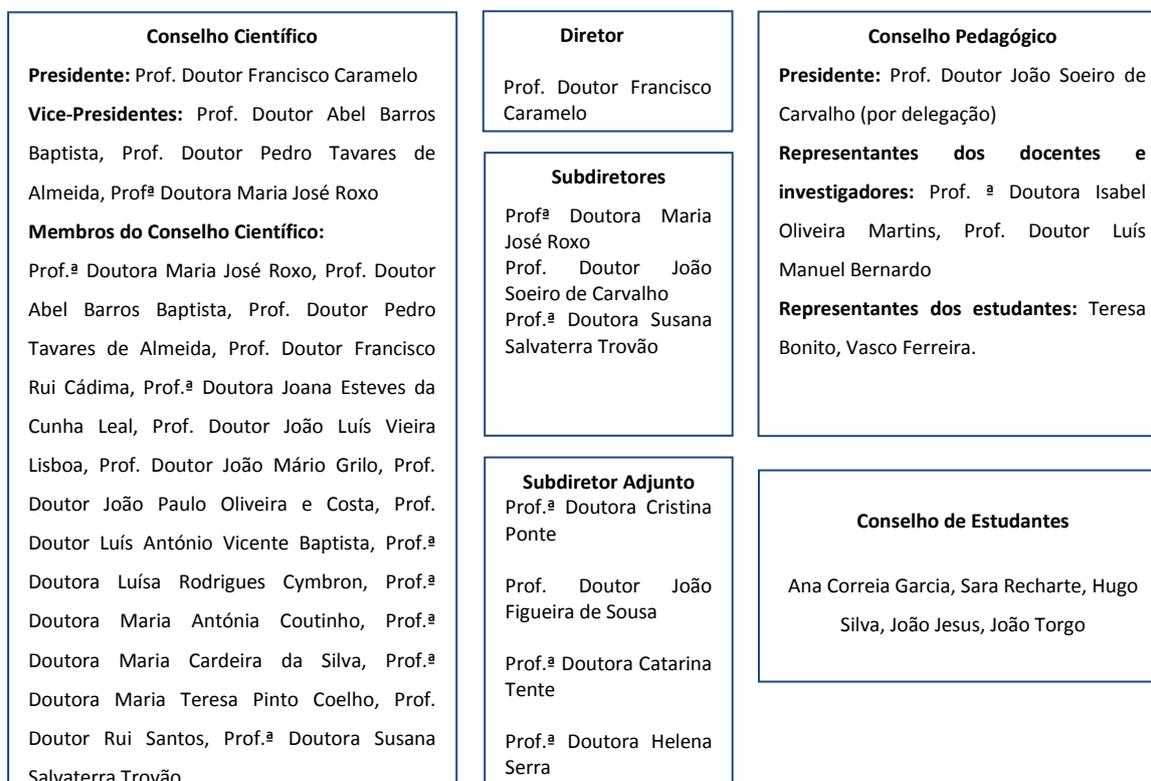
O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Diretor, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Diretor, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

Composição do Conselho de Estudantes

Ana Correia Garcia (Presidente da AE da FCSH)	Sara Recharte (Estudante eleita para o Conselho de Faculdade)	
Membros eleitos		
Hugo Silva	João Torgo	João Jesus

4.2 Organograma funcional



4.3 Organização interna

O ensino e a investigação na FCSH organizam-se em Departamentos e Unidades de Investigação, nos termos dos artigos 23º e seguintes dos Estatutos.

4.3.1 Departamentos

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Departamentos da FCSH

Antropologia

Ciências da Comunicação

Ciências Musicais

Estudos Políticos

Estudos Portugueses

Filosofia

Geografia e Planeamento Regional

História

História da Arte

Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

Linguística

Sociologia

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as atividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de atividades, à exceção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente. São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspetos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, ao competências da

Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de atividades do Departamento respetivo, a integrar no plano anual de atividades da Faculdade.

4.3.2 Unidades de Investigação

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo, as quais têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

Das 16 unidades de investigação residentes na FCSH, 13 são financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, onde sete UIs da FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”.

Unidades de Investigação financiadas pela FCT²

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS

Centro de História de Além-Mar - CHAM

Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA

Centro de Linguística da UNL - CLUNL

Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT

Instituto de Estudos Medievais - IEM

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD

Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA

Instituto de História Contemporânea - IHC

Instituto de História da Arte - IHA

Outras Unidades de Investigação

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI

Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL

² Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

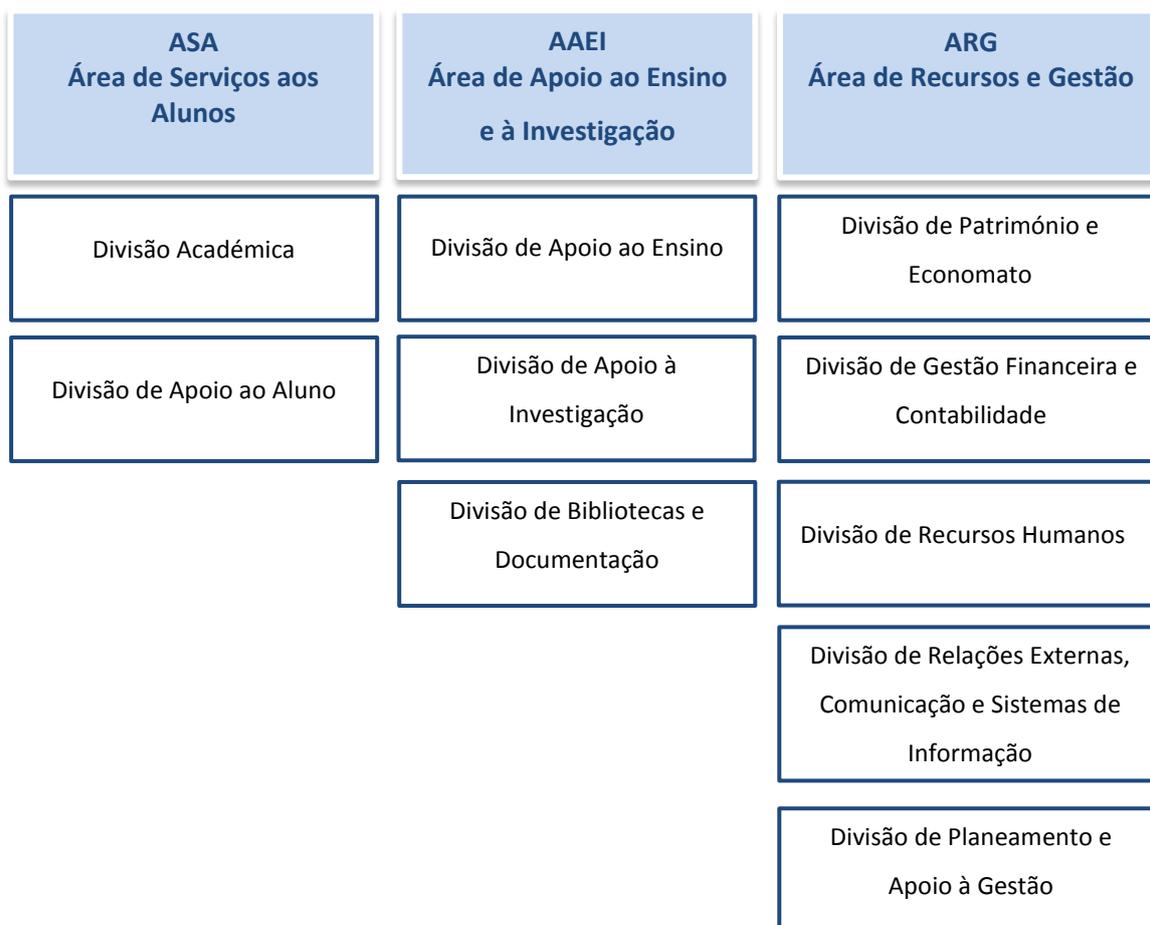
As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um diretor / presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos polos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, e apresentam ao diretor um relatório anual da sua atividade. São competências das unidades de investigação colaborar na formulação e execução do plano anual de atividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros lecionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo Conselho Científico e pronunciar-se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

4.3.3 Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores ou Subdiretores Adjuntos. Os serviços organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e núcleos pode ser consultada abaixo.

As Áreas da FCSH são a Área de Serviços aos Alunos, a Área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a Área de Recursos e Gestão.

4.3.3.1 Organograma dos serviços³



³ De acordo com o Regulamento dos Serviços da FCSH, publicado pelo Despacho (extrato) n.º6981/2015, de 23 de junho de 2015.

5. Caracterização dos alunos

5.1 Inscritos

As instituições de ensino superior são, antes de mais, escolas. Os alunos são a razão da existência da instituição. Para que se atinja a excelência – aferida objetivamente através dos produtos de ensino, de investigação e do seu impacto científico e social – devemos ser capazes de recrutar os melhores alunos e garantir a sua formação ao mais alto nível. Globalmente, detetamos um decréscimo do número de alunos inscritos relativamente ao ano anterior, sobretudo explicado pela diminuição de inscritos em programas de licenciatura. Essa evolução é apresentada na tabela 1.

Tabela 1. Evolução do número total de alunos inscritos – 2014/2015 a 2015/2016

	2015/2016	2014/2015	Varição (2015/2016 vs 2014/2015)
1º ciclo	2587	2689	-3.79%
2º ciclo e Pós-graduações	1488	1500	-0.80%
3º ciclo	650	637	2.04%
Total	4725	4826	-2.09%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

O recrutamento de estudantes, em 2015/2016, cifrou-se em mais 314 novos alunos relativamente a 2014/2015, como mostra a tabela 2. Estes valores permitem antecipar um aumento do número total de alunos quando for feito o apuramento dos dados oficiais (RAIDES) para o ano letivo 2016/2017.

Tabela 2. Número de novos alunos – 2014/15 a 2015/16

	1º ciclo	2º ciclo e Pós-graduações	3º ciclo	TOTAL
2014/2015	725	665	140	1530
2015/2016	845	843	156	1844

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

Para além dos alunos inscritos em cursos formais, frequentam a FCSH alunos que nos procuram para formação em regime de curso livre ou ao abrigo de protocolos de cooperação. A tabela 3 resume essa informação.

Tabela 3. Outros alunos a frequentar a FCSH – 2014/15 a 2015/16

	Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros Protocolos
2014/2015	995	176	32	49
2015/2016	1625	306	67	55

Fonte: Divisão Académica da FCSH.

No que toca à colocação de alunos nos cursos de 1º ciclo, a FCSH colocou 745 vagas a concurso, obteve 4442 candidatos, 1078 dos quais escolheram a FCSH como 1ª opção (24%) e 755 colocados, 513 dos quais em 1ª opção (68%). A taxa de ocupação de vagas a concurso foi de 101,3%.

Relativamente ao ano anterior, houve menos 37 candidatos, mais 29 colocados, do que resultaram menos 23 vagas sobrantas e uma taxa de ocupação (99,9%) superior (tinha sido de 97,4% no concurso de 2014/2015).

O único curso com vagas sobrantas, na primeira fase do CNAES 2015/2016 foi curso de Estudos Portugueses, onde ficou uma vaga por preencher.

Tabela 4. Concursos nacionais de acesso 2014/15 a 2015/16 – 1ª fase de candidaturas

	2015/2016	2014/2015
Taxa de ocupação global das vagas	101.3%	97.4%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	101.4%	98.9%
Número de colocados	755	726

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014 e 2015.

Entre os anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, a taxa de ocupação global das vagas, a taxa de ocupação das vagas diurnas e número de colocados apresentaram uma tendência crescente sendo de destacar que, no ano de 2015/2016, estas taxas de ocupação das vagas atingiram valores superiores a 100% na medida em que houve alunos colocados *ex aequo*.

Entre 2014/15 e 2015/16, as notas médias do último colocado nos cursos da FCSH têm-se mantido estáveis. A evolução da nota do último colocado por curso pode ser consultada na tabela seguinte.

Tabela 5. Evolução da nota do último colocado por curso – 2014/2015 a 2016

	2015/2016	2014/2015
Antropologia	122.0	121.5
Arqueologia	117.5	129.0
Ciência Política e Relações Internacionais	165.0	162.0
Ciências da Comunicação	167.5	167.5
Ciências da Linguagem	116.0	99.0
Ciências Musicais	123.0	122.5
Estudos Portugueses	111.0	112.5
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	-	-
Filosofia	112.0	122.0
Geografia e Planeamento Regional	125.0	126.5
História	141.0	141.5
História da Arte	125.0	113.5
Línguas, Literaturas e Culturas	139.5	128.5
Sociologia	133.5	131.5
Sociologia (pós-laboral)	107.5	96.5
Tradução	144.5	154.0
Valores Médios	130.0	128.5

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2010,2011,2012, 2013, 2014.

Em termos comparativos, a FCSH/NOVA obteve cinco lideranças nacionais: Ciência Política e Relações Internacionais (em todos os cursos quer de Ciência Política, quer de Relações Internacionais), Ciências da Comunicação (em todos os cursos de Ciências da Comunicação ou Jornalismo), Tradução, Geografia e Planeamento Regional (em todos os cursos quer de Geografia, quer de Geografia e Planeamento ou Planeamento e Gestão do Território) e Antropologia.

Obteve também três lideranças regionais: História, História da Arte e Arqueologia (todas em relação à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

O método de comparação aplicado é o seguinte: a liderança é trivialmente identificada quando o curso em questão coloca mais alunos e tem média do último colocado superior. Quando, porém, a FCSH coloca menos alunos e tem média do último colocado superior ou coloca mais alunos e tem média do último colocado inferior, então opta-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, compara-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições).

Os concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2014/2015, 186 alunos, como as tabelas abaixo mostram.

Tabela 6. Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2014/2015 e 2015/2016

Concursos Especiais	2015/2016	2014/2015
Regressos	49	69
Transferências *	-	16
Mudança de Par instituição / Curso *	49	24
Maiores de 23	46	48
Cursos médios e superiores	9	13
Concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais	20	-
Total	173	170

* regime de ingresso extinto pela Portaria n.º 181-D/2015 de 19 de junho

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2014 e 2015.

Tabela 7. Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2014/2015 e 2015/2016

Regimes especiais de acesso	2015/2016	2014/2015
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	0	0
Praticantes desportivos de alto rendimento	2	2
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	11	11
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	0	0
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	0	0
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	0	2
Total	13	15

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

5.2 Diplomados

A evolução do número global de diplomados registou, entre **2013/2014 a 2014/2015**, um decréscimo de 9 diplomados. Os dados refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2015) e estão expressos na tabela 8.

Tabela 8. Evolução do número de diplomados – 2013/2014 a 2014/2015

Diplomados	2014/2015	2013/2014
1º ciclo	555	593
2º ciclo	387	339
3º ciclo	69	88
Total	1011	1020

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2014 e 2015 – 1º momento.

5.2.1 Taxas de diplomação

Entre 2013/2014 e 2014/2015, a taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, manteve-se estável no valor de 0,21 diplomados por cada aluno inscrito. Os valores, por ciclo de estudos, podem ser consultados na tabela seguinte.

Tabela 9. Evolução das taxas de diplomação – 2013/2014 a 2014/2015

Rácio diplomados /inscritos	2014/2015	2013/2014
1º ciclo	0.21	0.22
2º ciclo	0.26	0.23
3º ciclo	0.11	0.14
Valor global	0.21	0.21

6. Recursos Humanos

6.1 Docentes

O processo de distribuição de serviço docente para o ano letivo 2016/2017 foi tutelado pelo objetivo da manutenção do número de ETIs (Equivalentes em Tempo integral) face ao ano letivo anterior (193 ETIs de carreira e 80 ETIs *especialmente contratados*, conforme pode ser observado na tabela abaixo apresentada).

Em 2016, será dada continuidade à estratégia de rejuvenescimento do corpo docente de carreira compensando entradas para a carreira com saídas de docentes *especialmente contratados*.

Categoria		Número						ETI					
		2014		2015		Variação		2014		2015		Variação	
Carreira	Professores Catedráticos	28		25		-3		26		25		-1	
	Professores Associados	44	186	45	193	1	7	46	179	45	193	-1	14
	Professores Auxiliares	114		123		9		107		123		16	
Especialmente Contratados	Professores Auxiliares Convidados	66		53		-13		32.25		24.9		-7.35	
	Assistentes	2		0		-2		0		0		0	
	Assistentes Convidados	41	124	13	80	-28	-44	7	46.25	3.65	37.4	-3.35	-8.85
	Leitor	14		14		0		7		8.85		1.85	
	Monitor	1		0		-1		0		0		0	
Total		310	310	273	273	-37	-37	225.25	225.25	230.40	230.40	5.15	5.15

6.2 Pessoal não docente

Relativamente ao pessoal não docente, após um reforço das estruturas de coordenação da Faculdade, pretende-se, em 2016, manter o número de recursos humanos não docentes (89 recursos humanos docentes, conforme pode ser observado na tabela abaixo).

Categoria	2015
Dirigentes intermédios	14
Técnicos superiores	40
Assistentes técnicos	26
Assistentes operacionais	6
Pessoal informático	3
Termo Resolutivo certo	0
Termo Resolutivo incerto	0
TOTAL	89

7. Cursos em Funcionamento

Para o ano letivo 2016/2017, no que respeita aos cursos conferentes de grau, a FCSH terá em funcionamento 26 cursos de doutoramento, 46 mestrados, 14 licenciaturas (1 em horário pós-laboral).

1º Ciclo

- Antropologia
- Arqueologia
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Linguagem
- Ciências Musicais
- Estudos Portugueses
- Filosofia
- Geografia e Planeamento Regional
- História
- História da Arte
- Línguas, Literaturas e Culturas
- Sociologia (diurno/pós-laboral)
- Tradução

2º Ciclo

- Antropologia
- Arqueologia
- Artes Cénicas
- Artes Musicais
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação
- Ciências da Linguagem
- Ciências Musicais
- Comunicação de Ciência
- Didática do Inglês
- Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos
- Edição de Texto
- Ensino da Filosofia no Ensino Secundário
- Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico)
- Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico
- Ensino de Inglês no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário
- Estética e Estudos Artísticos
- Estudos Portugueses
- Estudos Sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
- Estudos Urbanos
- Filosofia
- Gestão de Sistemas de *E-Learning*
- Gestão do Território
- Gestão e Curadoria de Informação
- História
- História da Arte
- História do Império Português
- Jornalismo
- Literaturas e Culturas Modernas
- Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
- Museologia
- Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas (Mestrado *Erasmus Mundus*)
- Novos Media e Práticas Web
- Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
- Património
- Português como Língua Segunda e Estrangeira
- Sociologia
- Tradução
- Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território

3º Ciclo

- Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável
- Antropologia
- Artes Musicais
- Ciência Política
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação
- Ciências Musicais
- Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global
- Ecologia Humana
- Estudos Artísticos - Arte e Mediações
- Estudos de Tradução
- Estudos Medievais
- Estudos Portugueses
- Estudos sobre a Globalização
- Estudos Urbanos
- Filosofia
- Geografia e Planeamento Territorial
- História
- História da Arte
- História e Teoria das Ideias
- Literaturas e Culturas Modernas
- Linguística
- Media Digitais
- Relações Internacionais
- Sociologia
- Tradução e Terminologia

No diz respeito aos cursos de Pós-graduação, estarão em funcionamento em 2016/2017 9

cursos:

- Artes da Escrita
- Curadoria de Arte
- Ensino de Português Língua não Materna
- Estudos de Música Popular
- Estudos Estratégicos e de Segurança
- Globalização, Diplomacia e Segurança
- História, Sociedade e Ambiente
- Jardins e Paisagem
- Jornalismo Multiplataforma
- Mercados de Arte e Colecionismo
- Acústica e Estudos de Sons

8. Planos de Atividades dos Departamentos

Os planos de atividades dos Departamentos que integram este documento foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nos Departamentos e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. A assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta, portanto, do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, embora a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção aos Departamentos.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido aos Departamentos uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir as metas estabelecidas. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da NOVA 2012-2016, tendo-se em conta o perfil e vocação da FCSH.

Respeitando, embora, a autonomia de cada departamento no desenvolvimento do seu plano de ação particular, o alinhamento de cada um deles com a estratégia de topo da Faculdade é detetado na ênfase colocada na necessidade de assegurar a qualidade do ensino, na importância de articular ensino e investigação, na necessidade de desenvolver estratégias de captação de estudantes e de capacitação do seu sucesso académico e nas propostas para a internacionalização dos departamentos.

Departamento	Coordenador Executivo
Antropologia	Prof. ^a Doutora Filomena Silvano
Ciências da Comunicação	Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro
Ciências Musicais	Prof. ^a Doutora Luísa Cymbron
Estudos Políticos	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	Prof. ^a Doutora Teresa Araújo
Filosofia	Prof. Doutor João Luís Lisboa
Geografia e Planeamento Regional	Prof. ^a Doutor Rui Pedro Julião
História	Prof. ^a Doutora Maria Helena Trindade Lopes
História da Arte	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	Prof. Doutor Carlos Ceia
Linguística	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Brocardo
Sociologia	Prof. Doutor Rui Santos

1. Antropologia

Coordenador Executivo: Professora Doutora Filomena Silvano

1. Principais objetivos do departamento para 2016

No seguimento da autoavaliação apresentada à A3Es, o Departamento de Antropologia definiu os seguintes objetivos como prioritários:

1. Consolidar o corpo docente – abertura de um concurso de professor associado e de dois concursos de professor auxiliar (o que permitirá prescindir de um contracto anual a 80% e de um contrato de dez meses a 30%).
2. Implementar as alterações previstas no relatório de autoavaliação aos currículos do 1º e do 2º ciclos.
3. Melhorar a visibilidade do Departamento com melhoria da página do Departamento.
4. Aumentar as notas de entrada dos estudantes de primeiro ciclo – melhorando a divulgação numa estratégia conjunta com a faculdade.
5. Iniciar a lecionação de aulas (2 a 3 UC) em inglês.
6. Reforçar os estágios e os voluntariados através do estabelecimento de protocolos com ONG, associações, câmaras, organismos públicos, empresas, etc.

Para além destes objetivos, o departamento pretende ainda:

1. Estudar a viabilidade de alargar a oferta letiva nas áreas da *Antropologia da Arte* e da *Antropologia Biológica, Ecologia e Ambiente*, duas áreas que nos distinguem das outras licenciaturas em antropologia a funcionar em Lisboa.
2. Estudar formas de aproximação interdepartamental, nomeadamente na área das Artes e na área da Arqueologia, e manter as boas relações existentes com Geografia e com Sociologia.
3. Estudar formas de acompanhamento dos alunos, divididos em pequenos grupos, em regime de aulas práticas obrigatórias (eventualmente com recursos a bolseiros).

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	15%	14%	12%	14%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	57%	48%	54%	50%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	58%	53%	70%	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	57%	30%	57%	60%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	38%	35%	37%	40%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	14%	22%	30%	25%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	41%	37%	45%	45%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	17%	24%	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	291	281	250	290

2.2. Estratégia

Face aos indicadores apresentados, as prioridades serão:

1. No primeiro ciclo: aumentar a percentagem de estudantes colocados que tenham escolhido o curso em primeira escolha e subir as suas médias de entrada.

NOTA: o nosso indicador prende-se com o *numerus clausus* do 1^o ciclo, que é o mais elevado de Lisboa. Se o nosso *numerus clausus* fosse de 40 (continuará a ser o mais elevado de Lisboa) subíamos para 65% de primeiras opções. Assim sendo, reequacionamos a meta para os 50% (que nos parece mais realista).

2. No segundo ciclo: continuar a preencher a totalidade das vagas. No terceiro ciclo: aumentar o número de estudantes inscritos.
3. Melhorar a taxa de diplomação nos três ciclos.
4. Melhorar a retenção de estudantes do primeiro para os segundos e terceiros ciclos.

Para atingir estes objetivos propomos:

1. Melhorar a estratégia de divulgação do Departamento (Visibilidade melhorada na net e divulgação nas escolas).
2. Melhorar as relações de proximidade com os estudantes de primeiro ciclo.
3. Produzir materiais de apoio pedagógico – o departamento tem um projeto de feitura de pequenos manuais que foi apresentado à direção.

4. Melhorar o acompanhamento dos mestrandos das diferentes especialidades (no que diz respeito à variante de visual contratando um assistente que apoie na realização e montagem dos documentos visuais).
5. Investir na divulgação mediática da investigação desenvolvida pelos docentes e alunos de Departamento para melhorar a visibilidade da Antropologia, do Departamento e da Faculdade e da Universidade.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
						Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	17	18	10	35
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	2

3.2. Estratégia

Reforço dos estágios e dos voluntariados através do estabelecimento de protocolos com ONG, associações, câmaras, organismos públicos, empresas, etc.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
						Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	n.d.
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	13	14	18	n.d.
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	4	6	10	n.d.
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	n.d.

4.2. Estratégia

Apesar da internacionalização das atividades dos docentes do departamento ser mais evidente nas suas práticas de investigação do que na atividade letiva, tem havido significativa circulação de docentes e de estudantes no âmbito de protocolos estabelecidos. Em todo o caso, porque os terrenos de investigação são, numa parte significativa dos projetos, multinacionais, e porque a participação em colóquios internacionais e a edição de textos em publicações

internacionais são duas das atividades de internacionalização mais relevantes dos docentes, considera-se que há um potencial de crescimento.

Assim:

1. O potencial de relacionamentos académicos internacionais que decorre deste facto continuará a ser utilizado, pedindo-se aos docentes que deem continuidade aos processos de estabelecimento de novas parcerias institucionais com as universidades de origem dos seus congéneres investigadores.
2. O departamento já se disponibilizou para oferecer 2 a 3 UC em Inglês (não tendo no entanto os docentes carga horária disponível, estas terão de ser remuneradas).
3. Seria também importante, no âmbito da necessária melhoria da página do Departamento, introduzir indicações precisas relativamente aos estudantes estrangeiros.

2. Ciências da Comunicação

Coordenador Executivo: Professor Doutor Paulo Filipe Monteiro

1. Principais objetivos do departamento para 2016

- Continuar a rejuvenescer o corpo docente, através da abertura de mais dois concursos para professores auxiliares. E assim
- Diminuir o número de professores convidados e conferencistas a favor de professores de carreira.
- Consolidar a carreira dos professores mais antigos, abrindo um concurso para professor associado.
- Reformar os planos curriculares da licenciatura e mestrado, em articulação com as recomendações finalmente emitidas pela A3ES e com as diretrizes que se continuam a aguardar do Conselho Científico.
- Criar e editar um jornal digital com notícias das atividades de toda a UNL
- Divulgar o “Guia de apoio à redação de trabalhos académicos”, para ajudar os estudantes a melhorar a qualidade dos seus trabalhos, relatórios e dissertações (guia que depois poderá ser adaptado e usado por outros departamentos da FCSH).
- Divulgar o texto “Informações úteis para os Alunos da Licenciatura”, porque muitos estudantes desconhecem informação essencial (inscrição em disciplinas, acesso à secretaria virtual, escolha de turmas, o que fazer quando se reprova a uma disciplina, pedidos de anulação e inclusão, procedimentos para Erasmus, regulamento e prazos de avaliação, época especial para finalistas, etc.)
- Elaborar manuais equivalentes para os estudantes de Mestrado e Doutoramento
- Divulgar o texto sobre fraude académica.
- Preparar a visita da avaliação exterior por parte da A3ES dos Mestrados de Novos Media e Práticas Web e Gestão de Sistemas de *E-learning*
- Reforçar as atividades (conferências, workshops, publicações, cursos livres) em parceria com os Centros de Investigação
- Concorrer a fundos que permitam trazer professores e conferencistas estrangeiros
- Criar dentro da página do Departamento uma área específica para o Curso de Doutoramento

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	37%	36%	39%	38%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	95%	95%	97%	95%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	76%	80%	86%	75%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	91%	88%	84%	60%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	55%	52%	56%	50%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	18%	14%	23%	20%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	13%	8%	42%	12%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	26%	25%	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	746	696	767	650

2.2. Estratégia

- Promover uma divulgação regular e mais assertiva, através dos meios da FCSH, da oferta letiva do departamento, em especial nos segundo e terceiro ciclos. Deverá ser dada especial atenção à captação de recém-diplomados e finalistas, para potenciar a permanência entre ciclos de estudos.
- Promover ações continuadas que aumentem o sucesso escolar e conseqüente aumento da taxa de diplomados no número de anos previsto.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	109	67	85	75
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	2	2

3.2. Estratégia

- Aumentar o número de protocolos e parcerias institucionais.
- Divulgar as atividades promovidas pelo Gabinete de Inovação da FCSH, envolvendo alunos de todos os ciclos em projetos de empreendedorismo, particularmente se integrados nos centros de investigação ligados ao departamento
- Reforçar a estratégia de promoção dos Mestrados através de ações públicas regulares organizadas com o apoio de patrocinadores da área específica da temática do mestrado, de forma a que possamos vir a integrar progressivamente essas empresas e instituições como patrocinadores dos mestrados ou áreas de especialidade.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016	
		Meta				
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	39	47	52	60
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	30	37	34	35
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	1	1	2

4.2. Estratégia

- Concorrer a fundos que permitam trazer professores e conferencistas estrangeiros.
- Promover os acordos de mobilidade internacional junto dos estudantes dos segundos ciclos, onde esta oferta tem sido subaproveitada.
- Consolidar as parcerias com instituições internacionais (nomeadamente o doutoramento em Media Digitais, com a Universidade de Austin)
- Conceber, em articulação com os serviços da FCSH, uma estratégia de promoção da oferta letiva para alunos estrangeiros, nomeadamente do Brasil

3. Ciências Musicais

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Luísa Cymbron

1. Principais objetivos do departamento para 2016

1. Manter a oferta curricular nos 6 cursos que o Departamento oferece, ao longo dos 3 ciclos de estudos e conseguir a aprovação pela A3ES do Mestrado em Ensino de Música.
2. Continuar a melhorar a captação de alunos entre os vários ciclos.
3. Dar continuidade à renovação do corpo docente, garantindo a viabilidade de todos os cursos existentes dentro das condições previstas pelo Decreto 115/2013.
4. Continuar a melhorar as taxas de diplomação.
5. Investir no plano de parcerias com instituições ligadas à vida musical da área da grande Lisboa, nomeadamente ao nível dos estágios curriculares, como estratégia potenciadora de uma possível inserção dos nossos diplomados nesse meio profissional.
6. Apostar de forma mais intensiva na captação de estudantes estrangeiros.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016 Meta
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	41%	50%	39%	50%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	87%	89%	73%	80%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	53%	40%	71%	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	56%	70%	64%	70%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	49%	38%	46%	50%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	21%	24%	21%	35%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	17%	32%	38%	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	18%	16%	15%	40%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	247	239	261	250

2.2. Estratégia

A falta de novos dados para muitos dos itens da tabela dificulta seriamente a avaliação das estratégias implementadas e limita a possibilidade de propostas eficazes. Por isso, nos casos em que não são fornecidos dados relativos a 2015, optamos por repetir ou ajustar

ligeiramente as metas propostas em 2014. Também, neste momento, não é possível analisar com rigor a origem do abaixamento da procura da licenciatura e mestrados na área das Ciências Musicais, em 1ª opção. Para uma mais eficaz captação de alunos propõe-se as seguintes estratégias:

- 1) ao nível da licenciatura, a inclusão das mais prestigiadas escolas de música da área metropolitana de Lisboa na lista de escolas nas quais a FCSH faz divulgação da sua oferta curricular;
- 2) ao nível dos mestrados, o reforço das estratégias de captação de alunos dentro da própria FCSH, visto serem estes os que têm o perfil académico que mais nos interessa.

Dados fornecidos pelo programa Sophia indicam que o número de alunos do Departamento tem subido, estando neste momento escritos 262 estudantes nos três ciclos. Para 2015-16, sentiu-se um aumento da procura tanto nos mestrados em Ciências Musicais e Artes Musicais, como no Doutoramento em Ciências Musicais. A resposta dos alunos a uma abertura tardia de candidaturas para o mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (em consequência do atraso na aprovação pela A3ES) mostra que esta é uma área onde a FCSH deve continuar a investir. O DCM gostaria também de ver aprovado pela agência de creditação o mestrado em Ensino de Música, dirigido aos professores do ensino vocacional, que permitiria a trazer para a FCSH um número significativo de antigos alunos que atualmente lecionam nesse domínio.

O DCM propõe, assim, continuar a trabalhar dentro das linhas enunciadas nos relatórios anteriores:

- uma política de proximidade entre professores e alunos nos três ciclos de estudos;
- aconselhamento aos alunos sobre a escolha dos respetivos percursos curriculares;
- na licenciatura, a consolidação das medidas destinadas a permitir a aquisição/melhoria de uma formação musical sólida, tais como desdobramento de turmas nas UCs de carácter prático;
- sensibilização dos alunos para a importância dos estágios curriculares e alargamento do número de instituições protocoladas.
- sensibilização para a necessidade do cumprimento de prazos de diplomação nos 2ºs e 3ºs ciclos.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016 Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	26	32	18	30
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	2

3.2. Estratégia

O número de protocolos e parcerias institucionais para estágios tem-se mantido a um nível relativamente constante e a implementação de estágios curriculares na licenciatura tem-se revelado um sucesso junto dos alunos bem como de algumas entidades. Note-se porém que, depois de alguns estágios realizados numa instituição, o Departamento tem tido o cuidado de avaliar o modo como estes decorreram o que leva a que alguns protocolos não sejam renovados. De qualquer modo, o Departamento propõe-se continuar a trabalhar dentro das linhas definidas nos últimos anos, diversificando o mais possível o tipo de instituições protocoladas.

Apesar de não termos dados concretos, o número de projetos de empreendedorismo deve continuar a ser baixo. O Departamento propõe como estratégia para melhorar este indicador realizar uma reunião com alunos finalistas de licenciatura, mestrados e doutorandos para divulgação deste tipo de iniciativa. A partir daí, e havendo interesse por parte de alguns alunos, poder-se-á pedir o apoio de alguns professores, consoante as áreas em que surjam projetos.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016 Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	2	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	6	8	7	10
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	5	3	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1

4.2. Estratégia

Mais uma vez, é complicado propor uma estratégia sem possuir dados sobre 2015. Voltamos porém a repetir o que já afirmamos no relatório anterior: o número de estudantes estrangeiros a frequentar cursos no DCM é superior ao acima indicado dado que nestes indicadores estão apenas contemplados os estudantes integrados em programas de mobilidade os quais têm sido, nos últimos anos, particularmente afetados pela crise. Um bom exemplo da procura de cursos lecionados no DCM por estudantes estrangeiros é o doutoramento em Ciências Musicais, que se está a afirmar como um caso de sucesso a este nível: foram admitidos e inscreveram-se no 1º ano em 2015-16, 18 estudantes dos quais 3 são italianos, 2 são brasileiros, 2 são oriundos de PALOPs e 1 é americana.

Os projetos para 2016 são os seguintes:

- 1) O Departamento está a desenvolver esforços para liderar a proposta de criação de um mestrado Erasmus+, tendo como alvo primordial a captação de estudantes sul-americanos. Já foram estabelecidos contactos com universidades em Espanha, Holanda e Itália, as quais se mostraram interessadas em colaborar connosco. Porém, dada a complexidade de uma proposta deste tipo, o Departamento tem procurado avançar lentamente mas com segurança.
- 2) Está em estudo a construção e lançamento, durante o 1º semestre de 2016, de um site em inglês para divulgação do Doutoramento em Artes Musicais, tendo como principal objetivo a captação de estudantes no Oriente. Pretende-se que este site seja acessível a partir dos sites das duas instituições parceiras do programa: a FCSH e a Escola Superior de Música de Lisboa.
- 3) Pretende-se reforçar a divulgação das nossas ofertas curriculares no estrangeiro, utilizando os docentes do DCM como embaixadores do mesmo, aquando das suas visitas a universidades fora de Portugal.

4. Estudos Políticos

Coordenador Executivo: Professor Doutor Pedro Tavares de Almeida

1. Principais objetivos do departamento para 2016

- (1) Garantir elevados padrões de qualidade nos três ciclos de estudo, tanto na oferta curricular como na procura estudantil.
- (2) Reforçar a articulação entre ensino e investigação, através de um maior estreitamento das relações entre o Departamento e o IPRI e beneficiando das novas condições criadas após a recente integração do IPRI no perímetro das unidades de investigação financiadas pela FCT.
- (3) Consolidar e melhorar os indicadores de produtividade científica e de internacionalização, tanto dos docentes de carreira como dos estudantes de doutoramento.
- (4) Maior abertura ao ‘mundo do trabalho’, alargando a rede de parceiros institucionais (públicos e privados) disponíveis para acolher estudantes de licenciatura e/ou mestrado no regime de ‘estágios curriculares’.
- (5) Consolidação do corpo docente, mediante a abertura de novas oportunidades de progressão na carreira e a contratação de um Professor Auxiliar, se as circunstâncias financeiras o permitirem.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	25%	26%	28%	30%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	77%	94%	91%	90%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	78%	76%	86%	80%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	94%	67%	94%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	40%	37%	38%	40%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	17%	16%	18%	20%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	22%	26%	34%	30%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	24%	21%	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	575	531	544	550

2.2. Estratégia

A par da consolidação dos bons resultados alcançados em indicadores relevantes, a prioridade será dada uma vez mais ao incremento das taxas de captação de estudantes entre ciclos de estudo (entre licenciatura e mestrado, e entre mestrado e doutoramento), através sobretudo de um trabalho persistente da parte dos docentes de motivação e orientação dos melhores alunos. É expectável que o alargamento dos recursos e oportunidades de investigação decorrentes da recente integração do IPRI no perímetro das unidades de I&D financiadas pela FCT potencie as capacidades de recrutamento de mestrandos e doutorandos. Como já sublinhámos em anteriores relatórios, a integração dos melhores alunos do 1º e 2º ciclos em projetos de investigação liderados por docentes do Departamento tem sido um dos canais privilegiados para assegurar a mobilidade estudantil entre os ciclos de estudo oferecidos pelo Departamento.

Serão também ponderados eventuais ajustamentos na oferta curricular do Departamento, adequando-a à evolução da procura estudantil, nomeadamente no que respeita às áreas de especialização do curso de Mestrado.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	41	40	31	n.d.
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	2	2	n.d.

3.2. Estratégia

Será prosseguido o esforço de alargamento da rede de parceiros institucionais, públicos e privados (ONGs, nomeadamente), disponíveis para oferecerem ‘estágios curriculares’.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	1	0	1*
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	35	54	59	55
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	26	30	41	30
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0

* De assinalar que em todas as u.c. dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclos tem sido assegurado, sempre que necessário, o acompanhamento tutorial em língua inglesa e/ou francesa de estudantes estrangeiros.

4.2. Estratégia

Os dados conhecidos revelam um bom desempenho do Departamento na mobilidade estudantil internacional, em particular no âmbito do programa Erasmus, estando em curso a aprovação de novos Acordos com universidades europeias.

A internacionalização dos cursos de Doutoramento oferecidos pelo Departamento será prosseguida sobretudo através do incentivo aos «Doutoramentos Europeus», estando prevista ou já em curso a celebração de mais protocolos com universidades europeias.

5. Estudos Portugueses

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Teresa Araújo

1. Principais objetivos do departamento para 2016

1. De acordo com as competências e atribuições do DEP, cumpre a esta unidade formada por 18 professores de carreira (1 sem exercício docente e outro com 40% de serviço) e 2 convidados (1 auxiliar e um assistente, ambos a 25%) assegurar a oferta

- a) dos 6 Cursos dos 3 Ciclos de estudos e de Pós-Graduação que coordena (1.º Ciclo em Estudos Portugueses, 2.º Ciclo em Edição de Texto, em Estudos Portugueses, em Português como Língua Segunda e Estrangeira, 3.º Ciclo em Estudos Portugueses e Pós-Graduação em Artes da Escrita)
- b) e das unidades curriculares da sua área científica constituintes de 4 Cursos de Licenciatura e Mestrado (4 Variantes do 1.º Ciclo em Línguas e Literaturas Modernas com Português e dos Mestrados em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário e Erasmus Mundus, Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas.).

Assim como lhe compete fomentar a articulação do apuramento das práticas de ensino com as revisões do seu campo científico.

2. Paralelamente, cabe ao Departamento desenvolver a sua ação em vertentes que foram identificadas pelos diagnósticos e debate internos e apresentadas posteriormente aos órgãos de gestão da FCSH como fatores críticos que requerem reformas estruturais no quadro da unidade orgânica da UNL (algumas das quais já em preparação). Neste âmbito, o DEP concentrar-se-á nas ações que a seguir são enumeradas. Contudo é também sua missão incentivar a reflexão crítica sobre os estudos portugueses na universidade, sobretudo num momento em que, no horizonte contemporâneo da crise das Humanidades, se verificou, a nível nacional, o aumento da procura dos Cursos da área científica que o constitui. Deste modo, o DEP incentivará a preparação de uma conferência interuniversitária dos coordenadores de Curso e dos coordenadores dos departamentos a que as licenciaturas se encontram associadas com a finalidade de debater o estado da arte e as perspetivas que parece esboçarem-se. Relativamente às medidas anteriormente referidas a desenvolver no âmbito da FCSH, destaca as seguintes:

- 2.1. Participar no debate sobre os resultados do estudo em preparação dedicado à reforma dos *curricula* da unidade orgânica da UNL, da responsabilidade da Comissão supradepartamental especialmente nomeada pela Direção da FCSH.

- 2.2. De acordo com o cronograma e plano da FCSH, reorganizar os *curricula* dos Cursos da sua competência.
- 2.3. Perspetivar medidas favoráveis à internacionalização discente e ao crescimento do contingente de estudantes nacionais, bem como ao empreendedorismo dos seus alunos. Tendo em consideração que os 3 vetores exigem estratégias específicas, o DEP prevê as seguintes ações:
- a) avaliação e proposta dos recursos necessários ao desdobramento das turmas de algumas unidades curriculares a fim de continuar a ser garantida a docência em português destas disciplinas, mas também de oferecer uma classe lecionada em inglês;
 - b) colaboração em programas de Comunicação e *Fundraising* da FCSH e preparação de medidas divulgativas próprias dirigidas, por um lado, aos seus alunos (nacionais e Erasmus) no sentido de os estimular a prosseguirem os Estudos Portugueses na FCSH e, por outro, aos seus parceiros externos (professores do ensino básico e secundário e profissionais de instituições e empresas editoriais que apoiam os alunos estagiários) com vista à captação de novos estudantes;
 - c) cooperação com o Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos da FCSH a fim de incentivar a proatividade discente em particular no âmbito da produção de materiais didáticos e no da edição material e digital.
- 2.4. Debate interno e institucionalmente colaborativo sobre a redefinição dos estudos portugueses no contexto do projeto da criação de Escolas na FCSH.
- 2.5. Impulso ao rejuvenescimento e revalorização do corpo docente, que se caracteriza por uma média de idade próxima dos 59 anos devida à total ausência de renovação de recursos humanos nas últimas duas décadas (apesar da perda, nos últimos 5 anos, de 6 professores, 2 por limite de idade e 4 por reforma antecipada), e por uma concentração de docentes em determinadas especialidades. Para o efeito, o DEP propõe-se:
- a) recomendar a abertura de concurso para provimento de 2 vagas de professor auxiliar e de 2 vagas de topo de carreira (associado e catedrático) que atenda aos domínios científicos do DEP com recursos docentes reduzidos (quer por insuficiência atual, quer por necessidades de desenvolvimento a curto prazo) e ao reequilíbrio da proporcionalidade entre as várias categorias;
 - b) viabilizar, no âmbito das suas competências e de acordo com a DSD, pedidos de licença sabática/equiparações a bolseiro para a investigação, missões docentes *outcoming* e *incoming* ao abrigo do Programa Erasmus+, entre outros, e para a apresentação de resultados científicos em Congressos e outros encontros de referência;
 - c) estimular os docentes a proporem acordos com universidades estrangeiras de referência a fim de intensificarem a sua atividade em rede ao nível da investigação e da docência;

- d) incentivar os professores auxiliares que dispõem de perfil científico e docente adequado a prepararem e requererem Provas de Agregação;
- e) de acordo com a disponibilidade da DSD do DEP, apoiar a otimização das competências do corpo docente, designadamente no exercício letivo parcial noutros departamentos que oferecem unidades curriculares e programas formativos da área do DEP.

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016 Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	20%	12%	8%	15%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	90%	71%	26%	40%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	100%	100%	90%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	100%	90%	77%	90%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	55%	58%	58%	70%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	25%	25%	37%	30%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	31%	41%	34%	50%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	28%	31%	31%	40%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	214	188	170	270

2.2. Estratégia

Embora o Curso de 1.^o Ciclo em Estudos Portugueses tenha preenchido o numerus clausus no Acesso ao Ensino Superior no presente ano letivo, a taxa de candidaturas aos Mestrados do DEP tenha subido e a da procura do Curso de Doutoramento estabilizado, é consabido que estes indicadores não correspondem ao número real de inscrições e que estes fenómenos de natureza instável dependem em larga medida das condições externas à própria FCSH. No entanto, é missão do DEP refletir sobre estes dados e, na sua sequência, estabelecer adequadas estratégias de desenvolvimento, nomeadamente:

1. Fomentar a organização de reuniões interuniversitárias de debate sobre os estudos portugueses no ensino superior com o objetivo de os repensar à luz quer das recentes revisões dos estudos das Humanidades, quer da sua ação ao nível do desenvolvimento da capacidade crítica, do estudo autónomo e da inovação.
2. Perspetivar a mencionada reorganização curricular de modo a configurar planos de estudos no sentido exposto na alínea anterior, o qual aconselha ofertas formativas tendencialmente

mais flexíveis do que as atuais caracterizadas por uma estrutura curricular acentuadamente obrigatória e de índole histórica.

3. Incentivar os professores mais experientes a proporem cursos, seminários e ações formativas creditadas (com repercussão na DSD) inovadores no campo de áreas estratégicas e com impacto extrauniversitário como a aplicação dos novos programas de Português com literatura no ensino básico e secundário.

4. Debruçar-se sobre o perfil dos seus estudantes, incentivando a elaboração e aplicação de um questionário com vista a identificar os critérios que presidiram à candidatura aos Cursos.

5. Estimular a integração de parâmetros nos inquéritos realizados no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade de Ensino da FCSH que favoreçam o conhecimento das motivações e expectativas dos estudantes.

6. Encorajar a criação da Conferência de Alunos de Estudos Portugueses (com créditos e arbitragem científica dos docentes) aberta aos três Ciclos para apresentação e discussão dos trabalhos da componente não letiva (dissertações, projetos, relatórios e teses) e conseqüente estímulo à investigação e ao prosseguimento de estudos.

7. Fortalecer o incentivo à colaboração das unidades de investigação da FCSH convidando-as a organizar breves programas de estágio de alunos do ensino secundário e do DEP com a finalidade de estimular o interesse pela investigação nas Humanidades e dar maior visibilidade a esta valência da FCSH.

8. Colaborar nos programas de Comunicação e Fundraising da FCSH e revigorar as relações com as escolas de ensino básico e secundário e com as instituições e empresas nas quais os estudantes do DEP realizam os seus estágios.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
						Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	17	8	14
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	2

3.2. Estratégia

Na seqüência dos anos transatos, o DEP proverá quer a revalidação dos protocolos plurianuais e anuais, estabelecidos com a Biblioteca Nacional e com empresas de edição, que regulam o enquadramento institucional dos estágios dos alunos do Mestrado em Edição de Texto, quer a

ampliação da figura de acordo bilateral com outras instituições e empresas, se como é desejável se verificar o aumento do número de estudantes inscritos na componente não letiva do Curso de 2.º Ciclo.

Paralelamente, colaborará com o Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos da FCSH no sentido de serem desenvolvidas ações de estímulo à proatividade empresarial dos estudantes na área do ensino em ambiente digital, da consultoria para a edição de manuais e de outros instrumentos pedagógicos e da produção de materiais didáticos em suporte material e digital. Para o efeito, também disponibilizará recursos para o apoio a estas iniciativas.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	0	3
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	46	50	44	60
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	2	3	5
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	2

4.2. Estratégia

1. Constituindo a lecionação das unidades curriculares em português não só uma exigência legal, como uma missão do DEP (na medida em que a sua área disciplinar aconselha a revalorização do português e da literatura neste idioma), mas consistindo igualmente a lecionação em inglês um requisito para a captação de alunos internacionais, o DEP avaliará as condições necessárias ao desdobramento das turmas de algumas unidades curriculares (Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa Contemporânea, Estudos Pessoanos, Cultura e Literatura Grega e Humanística Digital) com vista a oferecer uma classe lecionada em inglês. Uma vez que o compromisso de garantir a docência em português esgota os seus recursos humanos, o DEP antevê que a exequibilidade da medida dependa do reforço do corpo docente, pelo que é seu propósito reiterar as propostas de abertura de concurso para provimento de vagas (como foi especificado em “Principais objetivos do departamento”).
2. Na sequência da preparação do Protocolo com a Université des Lumières (Lyon 2) para a dupla titulação Mestrado em Estudos Portugueses e Master en Études Lusophones (em fase de

assinatura), o DEP estudará a implementação do seu Curso de 3.º Ciclo em Cotutela e ou como Doutoramento Europeu. Inicialmente, perspectiva-o com a Universidad de Oviedo, mas pretende alargar o projeto a outras europeias, nomeadamente à University of Liverpool.

3. Para além destas ações, continuará a prover ao estreitamento das relações com a Xunta de Galicia mediante o Centro de Estudos Galegos (CEG) sediado no DEP e incentivará a colaboração entre o CEG e a unidade de investigação que participa mais diretamente no enquadramento dos Cursos de 2.º e 3.º Ciclos do DEP, o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT).

4. Por fim, muito embora tenha consciência das dificuldades financeiras da sociedade atual, incentivará os seus estudantes a realizarem 1 semestre da sua formação em universidades protocoladas no âmbito do Programa Erasmus.

6. Departamento de Filosofia

Coordenador Executivo: Professor Doutor João Luís Lisboa

1. Principais objetivos do departamento para 2016

- 1 – Preparar a avaliação dos 4 ciclos de estudos oferecidos pelo Departamento
- 2 – Aumentar o número de candidatos em primeira escolha
- 3 – Aumentar o número de diplomados nos três ciclos de estudos
- 4 – Aumentar o número de parcerias, nacionais e internacionais
- 5 – Aumentar o número de iniciativas de extensão académica

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016 Meta	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	9%	10%	9%	15%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	48%	50%	40%	55%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	71%	20%	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	88%	90%	60%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	65%	49%	50%	50%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	7%	9%	13%	15%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	47%	26%	50%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	28%	20%	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	212	143	145	140

2.2. Estratégia

- 1 – Intensificar os contactos com as escolas secundárias que têm nos planos de estudos a disciplina de Filosofia
- 2 – Monitorizar o percurso individual dos alunos
- 3 – Promover no Departamento iniciativas extracurriculares de âmbito cultural e científico

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	8	3	1	4
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	0

3.2. Estratégia

Reforçar as parcerias com as escolas secundárias, tendo em vista a realização de estágios dos estudantes de mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3	3	7	4
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	-	0	1	2
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0

4.2. Estratégia

- 1 – Oferta de unidades curriculares opcionais do 3º ciclo, a lecionar por vários docentes
- 2- Promoção dos ciclos de estudo junto de Departamentos estrangeiros congéneres

7. Geografia e Planeamento Regional

Coordenadora Executiva: Professor Doutor Rui Pedro Julião

1. Principais objetivos do departamento para 2016

A missão do Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) é formar geógrafos com competências para a investigação e para a resolução de questões relacionadas com o Ambiente, Planeamento e Ordenamento do Território, sendo suportada por uma relação estreita entre a investigação, a prática e o ensino.

Os principais objetivos para 2016 são:

- Potenciar a captação de alunos nos três ciclos de estudo, com um enfoque particular no 2º Ciclo;
- Impulsionar a internacionalização, através do fortalecimento das redes existentes e do estabelecimento de outras, utilizando as vantagens do Programa *Erasmus +* e *Erasmus Mundus*;
- Promover uma maior entre a investigação e o ensino, através da realização de *workshops* e conferências em estreita ligação com o CICS.NOVA;
- Dinamizar e manter uma estratégia de comunicação com a utilização das redes sociais;
- Incentivar a união e espírito de grupo entre os docentes e alunos do DGPR.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	22%	20%	18%	22%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	73%	61%	54%	60%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	61%	51%	60%	50%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	48%	74%	51%	25%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	42%	37%	39%	35%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	21%	20%	23%	25%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	46%	37%	49%	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	27%	23%	28%	30%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	418	379	337	360

2.2. Estratégia

Considera-se que as estratégias a implementar devem ser distintas consoante os ciclos de estudo. Assim, as ações e medidas a desenvolver são as seguintes:

1º Ciclo

- Reforçar a articulação com as escolas de ensino secundário, através do estabelecimento de protocolos e da realização de ações de promoção da Geografia e do Curso de Geografia e Planeamento Regional (conferências, workshops, etc.). Considera-se que os alunos do Mestrado de Ensino da Geografia podem ser uma peça chave neste processo. Pretende-se a concretização de, pelo menos, 10 ações;
- Reforçar a qualidade do ensino praticado e promover a sua articulação com o mundo do trabalho;
- Utilizar as redes sociais para divulgação do Curso e da investigação realizada no DGPR;
- Promover o Dia da Geografia, como um dia aberto de divulgação do Departamento;
- Incentivar a pró-atividade dos alunos da licenciatura na divulgação do Curso;
- Realizar visitas de estudo para contacto com instituições e com os problemas reais dos territórios.

2º Ciclo

- Fomentar iniciativas científicas com a participação de jovens investigadores do CICS.NOVA que possam despertar o interesse dos alunos da licenciatura para prosseguirem os seus estudos, frequentando os cursos de Mestrado oferecidos pelo Departamento;
- Consolidar a oferta de cursos em regime de *e-learning* e *b-learning*;
- Fortalecer a colaboração com a APG e com a Associação Insular de Geografia, de maneira a que seja possível continuar a divulgar os Cursos do DGPR;
- Promover visitas de estudo que proporcionem um melhor conhecimento das Instituições que possam vir a ser entidades empregadoras;
- Divulgar no site do DGPR os melhores trabalhos de investigação realizados no Ciclo de Estudos
- Ter pelo menos a participação de um investigador do CICS.NOVA e/ou profissional qualificado em cada uma das Áreas de Especialidade em funcionamento.

3º Ciclo

- Realizar um evento de colaboração entre o DGPR e o CICS.NOVA, com a participação de doutorados do Curso e investigadores. Esta iniciativa tem por objetivo dar a conhecer a investigação realizada, (nomeadamente no âmbito do doutoramento) e a que está a ser desenvolvida;
- Promover uma maior divulgação dos projetos dos investigadores do CICS.NOVA, com participação de investigadores nos seminários da especialidade.

Outras ações:

- Workshop de iniciação à investigação científica - Responsável Professora Dulce Pimentel.
- Evento sobre as Iniciativas de geógrafos da NOVA no sector privado - Responsável Professor José António Tenedório.
- Conferência/Debate (aberta e com divulgação pública): “Reorganização e privatização dos serviços públicos. Impactos territoriais” - Março – Responsável Professor José Afonso Teixeira.
- Workshop “Ordenamento de Praias” – Junho - Responsável Professor Carlos Pereira da Silva.
- Congresso “Geoparques e o seu papel no desenvolvimento local e regional” – Maio – Responsável Maria José Roxo.
- Workshop – “Land Degradation Neutrality – Uma meta possível?” – Abril – Responsável Maria José Roxo
- Seminário/conferência “Os tempos novos do turismo e dos centros históricos urbanos” - Julho – Responsável João Seixas
- Seminário/conferência “Tendências nas Políticas Públicas de Proximidade na Cidade” - Setembro/Outubro – Responsável João Seixas
- Conferência “A Escala Intermunicipal na Reforma Administrativa em Portugal: oportunidades e constrangimentos” (organização conjunta com o ICS) - Fevereiro - Responsável - Margarida Pereira
- Conferência “A Reorganização das Freguesias na Reforma Administrativa em Portugal” - Abril- Responsável - Margarida Pereira
- Oferta de cursos de Verão.

Além das estratégias enunciadas, é fundamental a divulgação atempada dos seus cursos pela FCSH, adequando as formas de comunicação aos públicos interessados nos diferentes Ciclos de Estudo.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
						Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	38	14	14	25
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	1	1

3.2. Estratégia

A estratégia a implementar deve passar por uma divulgação, concreta e eficaz, das áreas de investigação em que o DGPR se destaca. Nesse sentido pretende-se fazer uma maior difusão das competências existentes no Departamento, a entidades públicas e privadas, através das redes existentes e de outras a estabelecer. Para tal está a ser preparada uma Newsletter, que tem igualmente por objetivo estabelecer uma maior ligação com os antigos alunos.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
						Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	1
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	29	17	21	17
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	9	8	10	8
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	0

4.2. Estratégia

- Oferecer uma UC livre “Geography of Portugal”;
- Promoção dos Cursos do DGPR, através das instituições internacionais com as quais se têm projetos de investigação.

8. Departamento de História

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria Helena Trindade Lopes

1. Principais objetivos do departamento para 2016

- Aumentar os vários indicadores apresentados, sobretudo a nível dos 2º e 3º ciclos. Esta vai ser a grande aposta do Departamento para 2016.
- Incrementar estratégias de solução para alguns dos itens com percentagens menos satisfatórias.
- Repensar o ensino, as metodologias e o papel do docente na vida do Departamento e dos Ciclos de Estudos que lhe estão associados.

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016	
		Meta				
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	20%	18%	19%	22%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	73%	75%	76%	81%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	66%	62%	64%	68%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	49%	55%	60%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	56%	48%	47%	48%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	9%	9%	9%	12%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	38%	35%	49%	50%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	20%	24%	22%	26%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	600	547	505	600

2.2. Estratégia

Incremento das estratégias iniciadas no ano anterior:

- Desenvolver estratégias de marketing na captação de estudantes, sobretudo estrangeiros (previstas conferências em universidades brasileiras, por exemplo)
- Desenvolver estratégias de apoio que permitam aos mestrados concluir os mestrados no tempo regulamentar (reforço do papel do tutor nos mestrados)

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	72	26	7	30
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	0	0	1

3.2. Estratégia

Aumentar o número de protocolos e parcerias, que garantam estágios para os nossos estudantes, eventualmente com parceiros a implicar em projeto de empreendedorismo.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	2
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	24	38	22	30
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	9	7	15
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1

4.2. Estratégia

- Sensibilizar os docentes para a importância de lecionar unidades curriculares em inglês. Temos já garantida uma unidade curricular oferecida em inglês.
- Incentivar os estudantes a procurar novas propostas científicas, nomeadamente no estrangeiro.

9. História da Arte

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Raquel Henriques da Silva

1. Principais objetivos do departamento para 2016

O DHA vai pautar por cinco objetivos estratégicos:

1. Levar a bom termo o processo de avaliação da Licenciatura e do Doutoramento em História da Arte a cargo da A3ES.
2. Garantir o sucesso dos vários cursos de 2ºs ciclos e pós-graduação em que está envolvido, vários dos quais reformulados ou recém-criados: mestrado em História da Arte reestruturado, novo mestrado em Património, a nova pós-graduação em Curadoria da Arte, mestrado em Museologia e mestrado e em Estudos Urbanos (em funcionamento na FCSH pela 1ª vez em 2015/2016).
3. Continuar o processo de renovação e progressão do seu corpo docente. Em causa está a conclusão dos dois concursos para a categoria de professor auxiliar em curso (um na área de História da Arte Medieval e outro de História da Arte Moderna), mas também a abertura de um concurso de professor associado em História da Arte Contemporânea pelo DHA se vem batendo há vários anos.
4. Intensificar a articulação com o IHA, quer pelo aumento da oferta de estágios de investigação, bolsas e integração em projetos dos alunos de vários ciclos de estudo, quer proporcionando aos investigadores integrados do IHA o exercício da docência, fundamental para a valorização das suas carreiras.
5. Continuar a investir na internacionalização do DHA quer pela abertura de ucs lecionadas em inglês ao nível do 1º e 2º ciclo, quer pela consolidação da capacidade de captar alunos estrangeiros.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	13%	24%	19%	25%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	53%	57%	55%	60%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73%	51%	60%	70%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	36%	32%	90%	40%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	48%	47%	39%	50%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	8%	8%	14%	10%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	49%	43%	29%	50%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	21%	22%	20%	25%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	307	292	257	330

2.2. Estratégia

1. Criar ligações permanentes com escolas do Ensino secundário, visando a motivação de potenciais alunos.
2. Implementar e aprofundar estratégias de acompanhamento tutorial capazes de reforçar a taxa de diplomação e a captação de alunos entre ciclos de estudo.
3. Intensificar e ampliar as articulações e a comunicação entre o DHA e o Instituto de História da Arte, aprofundando práticas em curso: participação de alunos em projetos de investigação e nas equipas organizadoras de encontros, seminários e colóquios, nomeadamente mediante a realização de estágios de investigação.
4. Usar a “marca” Universidade NOVA de Lisboa de modo aumentar a visibilidade do Departamento juntamente com a do IHA junto da comunidade exterior.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	37	41	30	40
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	2

3.2. Estratégia

1. Manter o número de entidades protocoladas para a realização de estágios profissionalizantes.
2. Participar ativamente nas atividades ligadas à promoção do empreendedorismo, em diálogo com alunos e ex-alunos com experiência nesta área.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	2	5	7
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	2	0	3	3
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	1	3	6
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	4

4.2. Estratégia

1. Abrir parte substancial das ucs que constam dos planos curriculares da licenciatura e do mestrado como oferta lecionada em inglês (2 na licenciatura e pelo menos 5 ao nível do 2º ciclo).
2. Estabelecer acordos Erasmus com pelo menos mais 2 instituições.
3. Promover a ideia de cotutelas junto dos alunos de Doutoramento.

10. Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

Coordenador Executivo: Professor Doutor Carlos Ceia

1. Principais objetivos do departamento para 2016

Contextualização:

O DLCLM confirmou nos últimos anos letivos um sucesso crescente nas suas duas licenciaturas (Tradução e Línguas, Literaturas e Culturas), reafirmando-se como o maior departamento da FCSH em termos de número de alunos. A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional com nota mais alta do último colocado; a licenciatura em L.L.C. está igualmente em lugar de destaque. No conjunto das duas licenciaturas, em 2015-16, entraram quase 200 novos alunos, tendo aumentado o n.c. de LLC. Ambos os cursos foram acreditados em 2015, por 6 anos, sem condições, pela A3ES. As principais alterações aos planos de estudo, a implementar já em, 2016-17, incluem:

- Novas unidades curriculares lecionadas em Inglês
- Reestruturação dos níveis de língua estrangeira em todos os cursos
- Reestruturação da oferta de opções livres
- Revisão das disciplinas de Linguística nas nossas licenciaturas

Nos 2º e 3º Ciclos, foram também avaliados externamente os cursos de LLC e Tradução (apenas no 2º Ciclo, pois os 2 cursos de Tradução em associação já estavam acreditados), ambos igualmente acreditados em 2015.

Foram criados e acreditados os seguintes novos cursos (a funcionarem a partir de Janeiro de 2016):

- Mestrado em Didáctica do Inglês / MA in ELT - (Mestrado em *e-learning* FCSH / Univ. Aberta)
- Doutoramento em Didáctica das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (FCSH/Univ. Aberta)

Todos os cursos de formação de professores (Mestrados em Ensino) foram reestruturados em 2014 e tiveram a sua acreditação confirmada em 2015, pelo que em 2016 também iremos alargar a oferta formativa, que agora incluirá os seguintes cursos:

De acordo com as notas finais do anexo ao DL Nº 79/2014, de 14 de Maio, a FCSH reorganizou a área das línguas nos seguintes 5 ciclos de estudo:

- (Ref.ª 11) Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Alemão (confere habilitação para a docência nos grupos 300 e 340);
- (Ref.ª 12) Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Espanhol (confere habilitação para a docência nos grupos 300 e 350);
- (Ref.ª 13) Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Francês (confere habilitação para a docência nos grupos 300 e 320);
- (Ref.ª 14) Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Inglês (confere habilitação para a docência nos grupos 300 e 330).
- (Ref.ª 15) Ensino de Inglês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- (Ref.ª 16) Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Alemão (confere habilitação para a docência nos grupos 330 e 340);
- (Ref.ª 17) Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Espanhol (confere habilitação para a docência nos grupos 330 e 350);
- (Ref.ª 18) Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Francês (confere habilitação para a docência nos grupos 330 e 320).
- (Ref.ª 33) Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Perante este contexto reformista, são objetivos para 2016:

- Implementar todas as reformas curriculares já aprovadas e acreditadas;
- Lançar a 1ª edição de todos os novos cursos em associação;
- Consolidar os cursos já existentes, procurando reforçar a sua internacionalização, a sua procura e o nível da sua escolha no caso das licenciaturas;
- Melhorar o quadro de professores auxiliares em áreas específicas;
- Continuar a desenvolver o ILNOVA em articulação com a gestão dos contratos dos leitores, para tornar sustentável a situação financeira do DLCLM;
- Organizar palestras, conferências, aulas abertas, workshops, cursos livres, cursos da Escola de Verão, sobre matérias diretamente relacionadas com os cursos, muitas vezes em articulação com as unidades de investigação associadas ao Departamento.
- Organizar 2 conferências internacionais:

- 37º Encontro da APEAA – Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (FCSH, Março de 2016)
- TEFL – 6th International Conference on Teaching English as a Foreign Language (FCSH, Novembro de 2016)

2. Ensino

2.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016	
		Meta				
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	26%	24%	25%	40%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados	77%	69%	77%	80%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	47%	55%	56%	60%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	94%	89%	90%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	19%	19%	24%	30%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	13%	11%	14%	30%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	27%	32%	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	19%	19%	21%	40%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	762	755	735	900

2.2. Estratégia

- As metas de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos já são muito elevadas no DLCLM quer no contexto da FCSH quer a nível nacional, pelo que a estratégia adotada até aqui deve manter-se. A reestruturação curricular prevista é algo complexa e vai obrigar a um grande esforço de organização logística das turmas de língua estrangeira e um esforço por parte dos estudantes na reorganização das suas opções livres.
- A oferta do maior número possível de disciplinas em Inglês, Alemão, Francês e Espanhol (licenciatura, mestrado e doutoramento) traçará o caminho para a internacionalização que se deseja na FCSH.
- A adoção do inglês como língua de trabalho poderá prever diferentes modalidades (i) oferta integral do curso; (ii) oferta parcial; (iii) apoio tutorial a alunos estrangeiros.
- Nos mestrados de ensino, já se apontou a expansão previsível do Inglês, em particular para o 1º Ciclo do EB, mas também o novo mestrado em ensino de Inglês monodisciplinar para

o 3º Ciclo e Secundário vai aumentar a procura destes cursos, pelo que será necessário reforçar e estabilizar o corpo docente.

- A aposta na parceria com a Universidade Aberta para cursos de *e-learning* (Mestrado TEFL) e *b-learning* (Didáctica das Línguas) permitirá alargar consideravelmente o universo de recrutamento de estudantes na FCSH e reforçar a internacionalização.
- O 3º Ciclo terá novas ofertas e uma grande aposta em parcerias institucionais, o que revitalizará esta oferta.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016	
		Meta				
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	63	64	64	75
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	0	2

3.2. Estratégia

Nos mestrados de ensino, prevê-se a manutenção dos protocolos com as escolas cooperantes no sentido de tentar estabilizar a rede de escolas com estágio, com reforço do nº de protocolos com escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No mestrado em Tradução, prevê-se a manutenção da articulação da componente não letiva do Mestrado, nomeadamente a relativa aos relatórios de Estágio, com o Núcleo de Estágios do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, procurando-se aumentar o número de entidades com as quais a FCSH estabelece protocolo para o efeito.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

		2013	2014	2015	2016	
		Meta				
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	5	13	30
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	62	89	62	100
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	15	11	18	15
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	1

4.2. Estratégia

Sendo já significativo o nº de estudantes ERASMUS (licenciatura e mestrado), e no atual contexto de crise económica, será difícil garantir um aumento significativo de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming* e *outgoing*), embora as parcerias recentes com a Universidade Aberta (para chegar ao mundo lusófono) e com universidades brasileiras como a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Doutoramento de Ciências da Educação) sejam um bom indício de que este é o caminho a trilhar.

Será feito um esforço coletivo de oferta das atuais unidades curriculares em Inglês, nos casos apropriados.

11. Linguística

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria Teresa Brocardo

1. Principais objetivos do departamento para 2016

Oferecer uma formação sólida na área das ciências da linguagem, nos três ciclos de estudos, fortemente apoiada na ligação entre ensino e investigação.

Dar continuidade e /ou reforçar a formação linguística em cursos de outros Departamentos e interdisciplinares, nomeadamente cursos de 1º ciclo (LLC, EP, Tradução, Ciências da Comunicação) e 2º ciclo (Mestrados em Ensino, Edição de Texto, Gestão e Curadoria da Informação, Tradução).

Implementar a reestruturação da formação de 2º ciclo em Ciências da Linguagem, com a oferta de um Mestrado com quatro áreas de especialização*, que funcionarão alternadamente em função de apreciações de ordem científico-pedagógica e estratégica (*processo de creditação pela A3Es já concluído).

Levar a cabo o processo de creditação da Licenciatura em CL, atualmente na fase de autoavaliação (com a elaboração do guião a apresentar à A3Es).

Oferecer formação em regime de *e-learning* (Pós-graduação em Ensino do Português língua não Materna) e *b-learning* (Doutoramento em Didática das Línguas).

Reorganizar a formação em português para estrangeiros.

Continuar a promover a interligação de atividades de docência e investigação, assegurando um ensino sustentado nos avanços teóricos, metodológicos e tecnológicos da área das ciências da linguagem e em ligação com outras áreas (e.g. ensino do português (língua materna) e latim / língua estrangeira, ensino do português língua não materna, consultoria linguística, tradução, terapia da fala, engenharias, gestão e curadora da informação).

Continuar a promover a integração dos estudantes em atividades de investigação em ciências da linguagem e / ou domínios interdisciplinares, incentivando a sua colaboração em grupos e projetos enquadrados por unidades de investigação (em particular o CLUNL).

Continuar a apoiar a internacionalização do ensino e investigação, incentivando o intercâmbio de docentes e estudantes em programas de mobilidade e a participação em redes de investigação internacionais (em articulação com o CLUNL).

Aumentar, sustentadamente, a captação de alunos para os três ciclos de estudos, em particular a captação interciclos.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	7%	6%	7%	10%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	38%	23%	30%	35%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	33%	71%	75%	65%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	83%	91%	80%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	78%	81%	69%	75%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	14%	44%	46%	40%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	27%	29%	26%	35%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	13%	17%	24%	20%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	233	237	191	250

Nota 1 (números a vermelho): Entendemos que é muito difícil (ou não faz mesmo sentido) definir metas para 2016, em termos quantitativos, sem dados de 2015, fazemo-lo apenas quando, ainda assim, arriscamos alguma meta, não em todos os casos.

Nota 2: Estando previsto nos regulamentos dos mestrados a obtenção de um diploma de pós graduação, mediante a aprovação na parte curricular, deveria haver um indicador que contemplasse estes dados, e não apenas a percentagem de alunos que obtêm o grau de Mestre (indicador 2.4).

2.2. Estratégia

Insistimos aqui, mais uma vez, em aspetos já sublinhados nos Planos de Atividades dos anos anteriores.

A estratégia do DL tem sempre assentado, crucialmente, na intervenção ao nível da de formação linguística oferecida em diferentes cursos da FCSH, e não apenas nos cursos do próprio departamento. Este aspeto tem desde sempre orientado os nossos objetivos (cf. 1) e tem um impacto muito significativo nas atividades do departamento, nomeadamente nas atividades letivas, em que o peso das UCs oferecidas a cursos fora do DL (de outros departamentos e interdepartamentais) é muito importante. Este tipo de intervenção estratégica não tem, porém, reflexos claros nos indicadores contabilizados no atual formato do 'plano de atividades'.

É patente que os indicadores fornecidos se referem apenas a cursos oferecidos pelo DL, pelo que mais uma vez se reitera a necessidade de serem devidamente contabilizados, naturalmente de forma ponderada, os dados relativos a alunos de outros cursos que

frequentam UCs asseguradas pelo DL, em que se incluem: UCs de 1º ciclo, transversais a vários cursos nuns casos, específicas noutros, que integram os planos curriculares de LLC, EP, Tradução, CC; disciplinas de 2º ciclo que integram os planos curriculares de vários mestrados (cf. 1).

Outros pontos da estratégia do DL incluem:

1. Reforço da cobertura e qualidade das ofertas de formação, destacando-se:

- desenvolvimento sustentado de áreas reconhecidas como fortes na oferta curricular do DL (v. como exemplo as diferentes áreas de especialização do novo Mestrado em CL);

- reforço de áreas de docência em UCs básicas da formação, transversais a diferentes cursos, e em UCs de âmbito específico / especializadas da área das CL e interdisciplinares.

2. Reformulação da oferta curricular da Licenciatura em CL, com base numa análise profunda e detalhada do funcionamento do curso nos últimos anos, com ponderação de aspetos científicos, pedagógicos, de gestão de recursos e, genericamente, estratégicos (em fase de aprovação pelo CC, a integrar o processo de autoavaliação referido em 1).

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
						Meta
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	36*	3**	4	n.d.
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	n.d.

3.2. Estratégia

Como estratégia geral, reforçar protocolos para estágios, com diferentes tipos de instituições, no âmbito dos Mestrados, nomeadamente de Consultoria e Revisão Linguística e de Terminologia e Gestão de Informação de Especialidade (que corresponderão a áreas de especialização do Mestrado em CL no seu novo formato); Mestrados em Ensino de Português / e Latim / e Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário / nos Ensinos Básico e Secundário (protocolos com escolas ativados em cada ano letivo).

Será necessário definir possíveis novas parcerias em função das áreas de especialização do Mestrado que irão funcionar no próximo ano letivo, por exemplo no âmbito do Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem (área de especialização do novo formato do Mestrado em CL).

Pretende-se também promover o desenvolvimento de trabalho que possa levar à elaboração de projetos de empreendedorismo (prospecção sobre procura em domínios como o desenvolvimento de recursos e ferramentas linguísticas, tarefas de revisão e consultoria, etc.).

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016 Meta
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	36*	3	0	10
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	-	1	25	n.d.
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	36*	3	2	n.d.
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	1	0	2

4.2. Estratégia

O reforço de UCs oferecidas em inglês deve ser aferido por uma caracterização dos estudantes nos diferentes cursos e UCs (em que este tipo de oferta pode ser contraproducente em certos casos, dado, nomeadamente, o número significativo de estudantes de países de língua oficial portuguesa, que procuram geralmente formação em português, constituindo esta, portanto, fator importante na captação de alunos).

Reforçar programas de mobilidade ao nível de mestrado (eventualmente convertendo protocolos já previstos para 1º ciclo).

Dar continuidade à mobilidade de docentes e discentes no âmbito do Doutoramento em Linguística.

Através dos programas de doutoramento do / com participação do DL, promover o *incoming* de docentes (previsto também já nos cursos referidos especificamente no parágrafo anterior).

Prevê-se incentivar também mobilidade de docentes (*outgoing*), nos 3 ciclos, que tem ocorrido esporadicamente.

Entre as ações que serão desenvolvidas com impacto na internacionalização, cite-se a preparação de candidaturas ao Erasmus Mundus Joint Master Degrees (na área da Aquisição e Perturbações da Linguagem, em parceria com as Universidades de Chipre, François Rabelais - Tours e Pompeu Fabra – Barcelona; nas áreas de informática e ontologias com a Universidade de Savoie Mont Blanc).

12. Sociologia

Coordenador Executivo: Professor Doutor Rui Santos

1. Principais objetivos do departamento para 2016

Prosseguimento e consolidação dos objetivos alcançados em 2014, e recuperação dos que não conseguimos atingir:

Prosseguimento da melhoria e racionalização das ofertas nos três ciclos de estudos.

Prosseguimento da melhoria da captação de alunos para os três ciclos de estudos.

Consolidação da promoção dos resultados escolares nos três ciclos de estudos e da redução do insucesso escolar no 1º ciclo, e do abandono no 2º e 3º ciclos.

Valorizar e reforçar a posição da Nova no do 3º ciclo em Sociologia, cujo ano curricular está a funcionar na FCSH em 2015/16, em colaboração com o CICS.NOVA e outras unidades de investigação.

Recuperação do objetivo, ainda não alcançado, de aumentar as oportunidades de adequação dos percursos escolares aos interesses dos estudantes: multidisciplinaridade, aquisição de competências para a inserção na vida ativa e promoção da empregabilidade, contribuição para a comunidade.

Recuperação do objetivo, ainda não alcançado, de ativar as relações com diplomados dos três ciclos de estudos, como pontes para as empresas e outras organizações, e para a sociedade em geral, em colaboração com o programa da FCSH.

2. Ensino

2.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	8%	11%	11%	13%
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e Mestrados Integrados	34%	36%	35%	40%
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	68%	63%	45%	65%
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	76%	76%	70%
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	39%	34%	35%	45%
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	20%	28%	25%	25%
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	40%	35%	42%	40%
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	25%	18%	15%	25%
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	501	444	432	n.d.

2.2. Estratégia

Desenvolver e divulgar fatores de atratividade

Ações:

- Promover a realização de estágios em meio laboral e de trabalho social em regime de voluntariado, creditados como opção livre no 1^o ciclo (protocolos, ofertas e resultados).
- Desenvolver a comunicação e a publicitação, alargada ou seletiva, de atividades com potencial para aumentar a procura
- Prestar um desempenho de elevada qualidade na participação dos docentes da FCSH no curso de 3^o ciclo em Sociologia em associação, de modo a atrair estudantes para inscreverem os seus projetos de tese de doutoramento na FCSH.

Reduzir o insucesso escolar no 1^o ciclo

Ações:

- Repensar a oferta de 2^o ciclo do Departamento, tendo em conta a discussão em curso na FCSH.
- Aumentar a oferta e promover a realização de modalidades não académicas de realização de créditos de opção livre no 1^o ciclo (estágios, voluntariado).

Aumentar a atratividade dos ciclos de estudos pós-graduados para alunos estrangeiros não falantes do português

Ações:

- Divulgar e promover os ciclos de estudos pós-graduados em inglês.
- Oferecer todas as unidades curriculares do 2º e do 3º ciclo em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando haja alunos inscritos não falantes do português.

Continuar a aumentar a atratividade dos 2ºs ciclos do Departamento para os licenciados da FCSH

Ações:

- Repensar a oferta de 2º ciclo do Departamento, tendo em conta a reflexão interna em curso na FCSH e os resultados e sugestões da avaliação externa.
- Promover junto dos atuais estudantes de licenciatura as vertentes aplicadas de realização dos 2ºs ciclos do Departamento (nas modalidades de componente não letiva de trabalho de projeto e estágio com relatório), como formas de valorização curricular para a empregabilidade.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	5	15	16	25
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	-	1	0	1

3.2. Estratégia

Aumentar as oportunidades de aquisição de competências para a inserção na vida ativa e promoção da empregabilidade

Ações

Prosseguir na promoção de:

- estágios em meio laboral creditados como opção livre no 1º ciclo;
- trabalho social em regime de voluntariado como opção livre no 1º ciclo;
- estágios curriculares com relatório para componente não letiva dos mestrados;
- estágios profissionais para recém-diplomados.

Propor, no âmbito da discussão sobre a revisão curricular da FCSH, a criação de uma unidade curricular de opção livre nas licenciaturas que consolide 24 ou 30 créditos num estágio curricular semestral.

Capitalizar os contactos dos docentes e dos estudantes com organizações para aumentar e diversificar os protocolos para acolhimento de estágios de 1º e 2º ciclo.

Continuar a apoiar e a promover as atividades do Núcleo de Estágios de Sociologia, alargando a sua composição e atividade ao 2º ciclo, em colaboração com a Comissão Executiva do Departamento e o GIPAA.

Ativar as relações com diplomados dos três ciclos de estudos, como pontes para as empresas e outras organizações, e para a sociedade em geral.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2013	2014	2015	2016
			Meta			
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	0	0	20
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	11	15	17	20
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	4	3	10
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	0	0	1

4.2. Estratégia

Aumentar a atratividade dos ciclos de estudos pós-graduados para alunos estrangeiros não falantes do português

Ações:

- Divulgar e promover os ciclos de estudos pós-graduados em inglês.
- Divulgar a oferta de todas as unidades curriculares do 2º e do 3º ciclo em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando haja alunos inscritos não falantes do português.

Ampliar as oportunidades de mobilidade internacional

Ações:

- Estender os protocolos de mobilidade Erasmus existentes à mobilidade de estudantes dos três ciclos de estudos.

Incentivar e facilitar a procura de mobilidade internacional entre os estudantes dos três ciclos de estudos do Departamento

Ações:

- Divulgar mais ativamente os protocolos existentes junto dos estudantes.
- Continuar a melhorar o serviço e o apoio prestado pelo Departamento na preparação das candidaturas a mobilidade Erasmus e na gestão da creditação dos estudos efetuados.
- Usar os contactos do Departamento para procurar patrocínios de empresas ou outras organizações para financiamento das bolsas de estudos referidas, em colaboração com o programa de fundraising da FCSH.

Formalizar acordos de colaboração internacional associados aos 2º e 3º ciclos do Departamento

Ações:

- Tirar partido das redes internacionais de investigação dos docentes do Departamento (e das universidades, unidades orgânicas e unidades de investigação associadas no 3º ciclo em Ciências da Educação e no novo 3º ciclo em Sociologia) para estabelecer protocolos de colaboração para Doutoramentos Europeus.

9. Planos de Atividades das Unidades de Investigação

Os planos de atividades das Unidades de Investigação foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nas Unidades de Investigação e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. Tal como no caso dos departamentos, a assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção às Unidades.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido às Unidades de Investigação uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir os valores propostos. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria.

Os planos das UIs focam-se no desenvolvimento de estratégias para a produção de conhecimento inovador, a implementação de intercâmbios e consórcios, a diversificação do público a quem chegam os resultados da sua investigação, a colaboração com o setor do ensino da Faculdade, a formação de jovens investigadores e a integração de investigadores doutorados, a apresentação de projetos a financiamento internacional e a publicação em revistas com sistema de arbitragem, idealmente indexadas às bases bibliométricas de referência.

	Unidade de Investigação	Presidente
FINANCIAMENTO FCT	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira
	Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Prof. Doutor Carlos Ceia
	Centro de História de Além-Mar - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa
	Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL	Prof. Doutor Francisco Rui Cádima
	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
	Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. ^ª Doutora Maria Antónia Coutinho
	Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. ^ª Doutora Amélia Frazão Moreira
	Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. ^ª Doutora Ana Paula Guimarães
	Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. Doutora Maria João Branco
	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. ^ª Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
	Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA	Prof. Doutor António Marques
	Instituto de História Contemporânea - IHC	Doutor Pedro Aires Oliveira
	Instituto de História da Arte - IHA	Prof. ^ª Doutora Raquel Henriques da Silva
	Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia
	Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof. ^ª Doutora Rosa Varela Gomes
	Instituto Português Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	4	1	0	4
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	1	3	2

1.2. Estratégia

Apoio da direção do CESEM à frequência de seminários de escrita científica e à preparação de projetos individuais. Perante recursos disponíveis muito limitados, o maior fator de frustração é a incompetência dos júris, por mediania científica ou por falta de especialização nos temas sobre os quais são instados a pronunciar-se. Necessária mais antecedência no anúncio dos concursos. É preciso também lutar por mudanças na FCT, nomeadamente:

- 1) Que a avaliação dos projetos seja feita por especialistas de cada área científica. A atual configuração, no domínio das Ciências Sociais e Humanas, é uma amálgama demasiado indiferenciada, levando a que a maioria das áreas científicas não esteja representada nos júris, ou o esteja de forma apenas residual.
- 2) Assegurar a superior qualidade científica dos jurados. Ultimamente, no domínio das Ciências Sociais e Humanas, esta tem (em geral) deixado muito a desejar, levando a decisões eivadas de arbitrariedade.
- 3) Considerar, como fator de majoração, o interesse nacional dos projetos.
- 4) No sentido de tornar possível este último tipo de avaliação, conseguir que os júris integrem representantes da comunidade científica nacional. É inaceitável que os investimentos relativos à cultura, à língua e à história de Portugal sejam decididos por ignorantes nessas matérias.
- 5) De forma a assegurar a rentabilização do investimento feito e dar continuidade a projetos cujo horizonte supera os 3 anos, é importante que se abra concurso separado, associado a uma parcela significativa do orçamento, para consolidação e desenvolvimento de projetos financiados no passado pela FCT, independentemente da sua tipologia administrativa.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	5	-	n.d.	-
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	3	6	10	n.d.	17
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	5	6	7	6
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	2	1	1
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	-	0	0
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	11	10	9	31	14
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	-	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	-	0	0

2.2. Estratégia

Tanto a *Scopus* como a *Web of Science* são plataformas que representam inadequadamente as melhores publicações na área das Ciências Musicais, pelo que as nossas metas de publicação internacional não passam por esse crivo. Incentivámos o *peer-reviewing* interno para aumentar as hipóteses de aceitação de artigos e continuaremos a publicitar internacionalmente as oportunidades científicas abertas em Portugal, de modo a atrair mais investigadores. Estamos em geral satisfeitos com o grau de internacionalização atingido, mas, atendendo à experiência acumulada, mais cientes do que no passado de que as oportunidades de financiamento europeu, na nossa área, são ridiculamente reduzidas.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	11	11	11	13	17
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	12	10	12	20	15

3.2. Estratégia

Trata-se fundamentalmente de aplicar o previsto no Projeto estratégico 2015-2020, em conjugação com as oportunidades abertas pelo Programa doutoral FCT "Música como cultura e cognição" e com o encorajamento e apoio dado aos concursos diretos para bolsas e projetos FCT.

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	0	0	1
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	0	0	0	0	1

1.2. Estratégia

Não disponível.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	7	2	n.d.	2
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	7	4	1	n.d.	5
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	8	12	3	2	0
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	2	0
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	0	0	0	0	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	2	14	3
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1	20
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	0	0	0	0	0

2.2. Estratégia

Não disponível.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	0	0	0	1	1
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	0	4	0	2	2

3.2. Estratégia

Não disponível.

Centro de História de Além-Mar – CHAM

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	10	16	14	7	13
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	6	8	9	15

1.2. Estratégia

No ano de 2015 tomaram-se algumas decisões estratégicas no que diz respeito ao apoio e ao incentivo na procura de financiamentos para projetos de investigação. Espera-se, assim, que os resultados do ano de 2016 sejam já produto desta estratégia de ação. Principais medidas adotadas:

- Criação de um pelouro na Direção para projetos de investigação (candidaturas e gestão de resultados);
- Criação de um Boletim Interno Trimestral, que divulga os principais resultados da equipa de investigadores (candidaturas, financiamentos obtidos, etc.). Acreditamos que estes documentos têm um efeito de responsabilização e de motivação da equipa de investigadores;
- Envio de mensagens informativas sobre diferentes oportunidades de financiamento e sensibilização de grupos específicos.

O acompanhamento, nas fases de candidatura, procurará ser ainda mais eficiente pela Equipa de Gestão, antecipando ainda mais a divulgação da oportunidade e a recolha de manifestações de interesse para subsequente apoio na fase de submissão de candidatura.

Com o adensar do volume de trabalho, consequência do novo e aumentado CHAM 2015-2020, identificou-se, durante o ano de 2015, uma crescente dificuldade em garantir o apoio necessário para os projetos de investigação do Centro, da parte da Equipa de Gestão. Será importante reavaliar, em 2016, as condições indispensáveis, de tempo e de recursos humanos, para uma gestão coordenada entre o projeto estratégico do CHAM e os vários projetos de investigação do Centro.

Por fim, no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos de investigação, uma das principais metas do CHAM para 2016 será liderar o consórcio de uma candidatura a uma

oportunidade de financiamento do Horizonte 2020 – este tópico será desenvolvido no ponto 3) deste documento, relacionado com a Internacionalização.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	4	5	n.d.	10
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	8	10	10	n.d.	35
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	5	5	5	2	4
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	6	3	6	8
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	1	2	2	2	4
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	32	33	40	37	33
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	4	2	3	5	6
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	-	3	2

2.2. Estratégia

Algumas das medidas estratégicas para este ponto são idênticas às referentes à Produção Científica e à Internacionalização, nomeadamente:

- Criação de um pelouro na Direção para a Produtividade e outro para Projetos e Candidaturas, para um acompanhamento mais eficiente destas duas áreas;
- Atualização do documento dos Critérios Internos de Produtividade Científica – aprovado em plenário da Comissão Científica, em Maio de 2015;
- Criação de um Boletim Interno Trimestral, que divulga os principais resultados da equipa de investigadores (candidaturas, financiamentos obtidos, prémios, bolsas, missões, apoios recebidos, etc.), além da continuidade da *newsletter* de publicações,

que também divulga toda a produção científica da equipa, trimestralmente. Acreditamos que estes documentos têm um efeito de responsabilização e motivação da equipa de investigadores;

- Um novo posto de coordenação editorial na Equipa de Gestão do CHAM, que ajuda a identificar oportunidades de publicação internacionais e indexadas e, preferencialmente, em acesso aberto;
- Verba no orçamento estratégico do CHAM para revisão e tradução de artigos para publicações internacionais e indexadas.
- Além destas medidas, destacamos ainda outras:
- Organização de *workshops* de escrita académica em inglês (já realizada uma primeira sessão em 2015 e que será repetida em 2016);
- Elaboração de documentos de apoio aos programas de trabalho do Horizonte 2020.
- Promoção e divulgação de sessões de esclarecimento sobre diferentes oportunidades de financiamento internacional

Uma das principais metas para 2016 será a participação do CHAM enquanto líder de um consórcio numa candidatura ao Horizonte 2020, muito provavelmente a um dos tópicos do Desafio Societal 6. Está a ser posto em prática um plano de trabalho entre a Equipa de Gestão e as coordenações de grupos e linhas e a Direção, com o objetivo de, durante o ano de 2016, selecionar um dos tópicos, estabelecer parcerias e desenvolver a candidatura.

Em 2016, será também, novamente, o ano de preparação de duas grandes conferências internacionais, a terem lugar em 2017: a III CHAM International Conference e a 15th International Conference of EAJS. Esta última conferência, promovida pela European Association of Japanese Studies, está relacionada com uma das redes internacionais em que o CHAM está envolvido, a JapanNET, pelo que será uma área de internacionalização com grande desenvolvimento no decorrer dos próximos anos.

Por fim, a FCSH tem também reforçado as condições de apoio nesta área, mais recentemente, com a criação da *Newsletter* do Investigador, que será de grande utilidade para o trabalho de gestão das UIs.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	23	27	29	43	40
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	27	32	30	22	38

3.2. Estratégia

Uma das medidas mais estratégicas do orçamento do CHAM para 2015-2017 reside, precisamente, na rubrica dos Recursos Humanos, para a qual se destinou uma verba que tem possibilitado a abertura de vários tipos de bolsas, de diferentes durações. Durante o ano de 2015, abriram-se 47 contratos de bolsas no âmbito do Projeto Estratégico do CHAM, de diferentes tipologias – pós-doutoramento, investigação (para licenciatura e mestrado), técnico de investigação e gestão de ciência e tecnologia –, das quais 6 BGCT, 7 BPD e 3 BI para Mestre são de longa duração. No ano de 2016, está prevista a abertura de mais 4 BPD e 5 BI para Mestre de longa duração, e ainda será possível aproveitar o remanescente desta rubrica de 2015 para a abertura de mais um certo número de BI de curta duração durante o próximo ano. Esta medida está a permitir reforçar a equipa do CHAM, com renovadas condições de trabalho, de maior estabilidade e continuidade.

No que diz respeito a outros concursos de bolsas individuais, o CHAM continua a ser a instituição de acolhimento de várias candidaturas, tanto de investigadores nacionais, como estrangeiros. Das 17 candidaturas às BPD da FCT, 4 foram financiadas.

No concurso do Investigador FCT de 2014, não houve nenhuma candidatura financiada. Em 2015, houve novamente 15 candidaturas, das quais 8 são de candidatos estrangeiros. Aguardam-se ainda os resultados, os quais serão avaliados, em conjunto com os resultados de 2014, para identificar eventuais dificuldades que os candidatos pelo CHAM possam estar a encontrar neste concurso. Mediante esta avaliação, poderão ter de ser reforçadas algumas medidas de acompanhamento e apoio a candidaturas individuais.

Propõe-se, por fim, que se passe a incluir neste quadro de Recursos Humanos uma categoria para bolseiros de gestão de ciência e tecnologia, pois representam, cada vez, uma parte fundamental das equipas das UIs, prestando funções de gestão a todas as áreas deste plano de atividades: os próprios recursos humanos, produtividade, internacionalização, gestão financeira, disseminação, etc.

Nota – equivalência às categorias do CHAM: Por “Colaboradores” entendem-se os Investigadores Associados e Assistentes de Investigação. O “Total” diz respeito à soma destes com os Investigadores Integrados.

Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC-DIGITAL

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2015	2016 Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	n.d.	7
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	n.d.	5

1.2. Estratégia

Na sequência do referido anteriormente, os grupos de investigação têm preparado regularmente candidaturas às calls entretanto surgidas, sendo que há também aqui uma prioridade direcionada sobretudo para projetos internacionais.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2015	2016 Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	n.d.	11
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	n.d.	18
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	n.d.	6
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	n.d.	8
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	n.d.	3
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	n.d.	-
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	n.d.	11
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	n.d.	3

2.2. Estratégia

Esta é uma das nossas prioridades centrais. Refira-se, no entanto, que dada a precária situação financeira dos centros em fecho final de contas (CIMJ e CECL), tem havido aqui alguma dificuldade que se prende sobretudo com a revisão final, por nativos, de textos submetidos às revistas indexadas, uma vez que o pagamento desses serviços está a ser feitos diretamente pelos membros, a expensas suas, portanto.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2016	
		2015	Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	n.d.	7
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	n.d.	7

3.2. Estratégia

Manter o essencial do que estava aprovado em sede de centros que originaram o Pólo. Este ponto será repensado após receção da resposta da FCT ao recurso da avaliação feita em 2014.

Centro de Investigação em Ciências Sociais – CICS.NOVA

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
Indicador						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	34	24	18	30	20
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	15	13	17	23	10

1.2. Estratégia

Os projetos de investigação são a atividade principal do centro, são a fonte da produção de conhecimento e, por isso mesmo, é essencial apostar em desenvolver mais projetos para aumentar a atividade científica dos investigadores do CICS.NOVA.

Nesse sentido, o CICS.NOVA tem procurado encontrar fontes de financiamento alternativas à FCT para os seus projetos, simultaneamente, através da prestação de serviços à comunidade, da participação em projetos internacionais, principalmente ao nível europeu. Para cumprir este objetivo pretende-se aumentar o número de candidaturas a projetos comunitários e internacionais, aumentando assim, a probabilidade de obter financiamento para mais projetos. Para que este reforço no número de candidaturas seja possível, o CICS.NOVA contratou um gestor de ciência para auxiliar os investigadores na preparação de candidaturas e para procurar oportunidades de financiamento, auxiliando os investigadores na preparação de candidaturas.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	12	14	28	n.d.	12
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	24	29	35	n.d.	65
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	6	9	10	34	15
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	7	8	10	18
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	1	2	3	3	3
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	13	13	16	44	36
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	3	4	6	5
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	2	4	8	9	15

2.2. Estratégia

Para além de ser, cada vez mais, uma exigência dos próprios organismos que financiam as atividades científicas, o CICS.NOVA reconhece as vantagens do trabalho em rede e em parceria, sendo a cooperação e a internacionalização um dos seus eixos prioritários. Embora o CICS.NOVA já pertença a diversas redes internacionais, é necessário aumentar o número de atividades de networking nas diversas áreas científicas em que atua, através de: candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados os programas WIDENING, com o instrumento Twinning, e COST Actions; desenvolvimento de ofertas formativas internacionais conjuntas, ao nível dos cursos de pós-graduação; e organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas desta UI.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	12	11	12	24	17
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	36	41	42	20	45

3.2. Estratégia

- Apostar nos pós-doutoramentos, para estimular uma intensificação das áreas de pesquisa em curso e novas áreas estratégicas
- Envolver mais os doutorandos e mestrandos em projetos de investigação em curso
- Estimular os investigadores mais jovens a candidatar-se a bolsas suportados por fundos alternativos à FCT.
- Apostar numa política seletiva na definição da qualidade de membro colaborador

Centro de Linguística da UNL - CLUNL

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	7	5	4	3
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	4	2	3

1.2. Estratégia

O investimento do CLUNL na contratação de uma bolsreira BGCT para desempenhar funções relacionadas com o acompanhamento de candidaturas a projetos permite que seja desenvolvida uma estratégia mais pró-ativa de captação de financiamento.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	6	3	5	n.d.	3
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	7	5	5	n.d.	5
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	5	6	6	3
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	2	2	2	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	2	3	3	2	2
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	20	22	25	28	20
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	10	10	10

Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	-	0	2
----------------------	--	---	---	---	---	---

2.2. Estratégia

O corte da ordem dos 66% no orçamento inicial do projeto estratégico do CLUNL determinou a reestruturação do mesmo, com impacto negativo em todos os indicadores de desempenho. Apesar disso, o CLUNL mantém uma política de sensibilização para as prioridades de publicação em circuitos internacionais de referência e aposta no reforço de uma atitude pró-ativa, relativamente à apresentação de projetos e à captação de financiamento, em particular através do investimento numa Bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia, que apoiará a elaboração e apresentação de candidaturas.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
		Meta				
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	6	6	4	8	10
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	19	19	19	21	15

3.2. Estratégia

O corte da ordem dos 66% no orçamento inicial do projeto estratégico do CLUNL determinou a reestruturação do mesmo, com impacto negativo em todos os indicadores de desempenho e, em particular, nos recursos humanos. Apesar disso, o CLUNL pretende investir uma parte significativa do orçamento disponível em recursos humanos, considerados fundamentais para a prossecução das tarefas previstas no projeto estratégico. Um reforço de política de imagem e de visibilidade externa constitui também uma estratégia importante para atrair jovens investigadores para o CLUNL.

Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	16	21	11	16	2
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	4	2	9	1

1.2. Estratégia

O CRIA tem desenvolvido esforços para aumentar o volume de projetos financiados. Destaca-se a atribuição de uma BGCT desde 2014, por meio da qual foi reforçada a componente de apoio aos investigadores na preparação e desenvolvimento de projetos de investigação. De um modo geral, procura-se ainda facilitar o acesso a informação relativa a programas de financiamento nacionais e internacionais e sensibilizar a equipa para a necessidade de diversificar as fontes de financiamento da investigação realizada.

Apesar da cessação em 2016 de parte dos projetos de prestação de serviços à comunidade atualmente em curso, outros iniciados em 2015 prosseguirão, e o CRIA reforça a ligação a instituições públicas e organizações da sociedade civil multiplicando e viabilizando a comunicação entre os seus investigadores e potenciais interessados no estabelecimento de parcerias.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	9	15	17	n.d.	15
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	33	50	55	n.d.	29
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	8	9	9	10	2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	3	1	4	5	6
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	1	1	1	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	5	5	6	5
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	1	0	0	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	1	4	3	9	1

2.2. Estratégia

De uma forma geral, a estratégia de internacionalização do CRIA dá continuidade ao plano traçado em anos anteriores. Os resultados alcançados em 2015 – o CRIA ganhou o prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica para as Unidades Científicas, e a investigadora integrada Cláudia Sousa, postumamente, o terceiro lugar para os docentes (depois de em 2014 ter recebido o primeiro prémio) – refletem a crescente internacionalização da investigação do CRIA.

Não obstante, o CRIA pretende reforçar a sua posição a nível internacional, através de ações como o estabelecimento de protocolos de cooperação com órgãos governamentais, agências europeias e outras agências internacionais; candidaturas a projetos no âmbito do Horizonte 2020; candidaturas de projetos a outros organismos/agências de financiamento de âmbito internacional; organização de conferências internacionais; manutenção e ampliação da visibilidade internacional da revista *Etnográfica*.

Espera-se aumentar o número de publicações internacionais por investigador, bem como apoiar a disseminação do conhecimento através de apoio a publicações em meios internacionais relevantes.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	14	12	12	12	10
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	23	16	22	31	22

3.2. Estratégia

O Plano Estratégico para 2015-2020 submetido a avaliação da FCT traduzia uma forte aposta no reforço dos recursos humanos, mas o financiamento atribuído não permite concretizar esse plano como inicialmente previsto.

Não obstante, o CRIA continua empenhado em atrair investigadores de reconhecido mérito através de outros financiamentos: prevê-se, no polo CRIA-FCSH/NOVA, para além das duas investigadoras já contratadas ao abrigo do programa Investigador FCT, a contratação de um novo investigador através de concurso específico.

É também objetivo do CRIA contribuir para a formação e integração de investigadores em início de carreira, incluindo mestrandos e doutorandos acolhidos pela unidade. O CRIA continuará a apostar na continuidade dos projetos de doutoramento e pós-doutoramento em curso e no acolhimento de novos investigadores, tanto ao abrigo do Plano Estratégico, como do concurso individual de bolsas FCT, como de outros programas de bolsas (AXA Foundation e Capes, por exemplo).

O CRIA empenha-se agora também na captação de jovens pré-doutorados, em consonância com a sua atividade de formação, o que terá expressão na atribuição Bolsas de Investigação (BI) integradas em projetos financiados pela FCT, de três bolsas de Investigação para os Laboratórios de Antropologia Ambiental e Ecologia Comportamental e de Antropologia Visual, e de uma Bolsa de Iniciação Científica (BIC) para o Laboratório/Acervo Jill Dias.

Instituto de Estudos de Literatura e Tradicional - IELT

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	4	6	1	1	2
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	1	2	2	2

1.2. Estratégia

No ano de 2016 todos os projetos que concorreram em 2015 a financiamento FCT e não o obtiveram serão alvo de um pequeno investimento por parte da Unidade de Investigação, que funcionará como um micro investimento com carácter exploratório. Uma das finalidades desse investimento é rentabilizar o trabalho depositado na sua elaboração, criar laços e compromissos por parte dos investigadores responsáveis perante a UI e dotá-los de autonomia e meios para impulsionar a produção das várias equipas de investigação. Os IR serão igualmente convidados a resubmeter os projetos a financiamento FCT com a reconfiguração e argumentação que considerarem mais pertinente e atrativa. O arranque dos projetos, decorrente deste micro financiamento, poderá trazer outras vantagens, como, por exemplo, detetar fragilidades a eliminar numa futura candidatura ou fortalecer o potencial de alguns outputs eventualmente menos valorizados numa fase inicial.

Outra estratégia passa pela continuação da metodologia adotada em 2015 baseada na articulação entre o gestor de ciência e tecnologia da UI com os coordenadores de linha temática/grupos de investigação e coordenador científico da UI, a fim de participar no delineamento de objetivos, metodologias e estratégias da UI. Uma das missões do gestor de ciência e tecnologia é potenciar a progressão da UI e fortalecer as linhas temáticas/grupos de investigação com financiamento provindo de projetos europeus e transatlânticos, pelo que uma das suas principais tarefas será pesquisar essas oportunidades de financiamento FCT e extra FCT e trabalhá-las com as equipas que reúnam condições para ingressar esses concursos, participando na construção de projetos de investigação com potencial ganhador, de acordo com as diretrizes do H2020. Esta responsabilidade pressupõe uma contínua atualização, conseguida através da frequência de ações de formação. Para além disso, será também da sua competência gerir a execução científica e financeira, em articulação com o coordenador de

linha temática/grupo de investigação, do percurso científico e financeiro traçado para cada linha/grupo, monitorizando periodicamente as milestones definidas previamente. O gestor de ciência e tecnologia trabalhará em parceria com os coordenadores de linha/grupo na redação do relatório científico e financeiro.

Um dos desafios desta estratégia é motivar a equipa para a conceção de projetos com perfil ganhador no âmbito das linhas de ação do H2020 e conseguir ter orçamento para fazer face às políticas de participação das calls, que exigem um esforço de investimento por parte das UI, sobretudo para aquelas que não conseguem gerar receita através da prestação de bens e serviços, como é frequente ocorrer nas ciências humanas.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	6	11	12	n.d.	9
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	15	17	30	n.d.	40
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	7	7	5	16
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	2	1	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	2	0	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	28	14	17
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	-	0	0
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	1	0	1

2.2. Estratégia

Para além dos esforços envidados para que os investigadores publiquem artigos em revistas indexadas, com fator de impacto elevado, serão também recebidos investigadores oriundos de

universidades espanholas, italianas e brasileiras, por forma a sedimentar as relações de cooperação entre universidades e centros de investigação, com vista à elaboração de propostas de projetos conjuntos para apresentação a calls europeias.

O financiamento das missões dos investigadores para participação em colóquios internacionais assenta, em particular, na ambição da Unidade de Investigação em criar condições para estabelecimento de redes de contato e investigação através da divulgação internacional do trabalho dos seus investigadores.

A exploração mais ativa das redes de investigação nas quais o IELT se encontra envolvido atualmente assume-se como uma estratégia adotada em 2015 e a ser prosseguida em 2016, rentabilizando investimentos passados e criando condições de apresentação da UI como um parceiro capaz e forte para participação em consórcios.

A política editorial do IELT serve também os objetivos de internacionalização, já que personalidades relevantes na área da Literatura e Tradição serão convidadas a escrever obras em várias línguas, permitindo ao IELT associar-se à edição de reflexões teóricas de referência nestas áreas de investigação.

Estas estratégias implicam não só um esforço financeiro bastante significativo por parte da UI e uma gestão muito cautelosa dos seus reduzidos fundos, como uma grande capacidade de envolvimento por parte da equipa de investigação não só a nível de disponibilidades de deslocação, como a nível de disponibilidades de acolhimento de investigadores estrangeiros.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	5	4	6	8	8
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	0	0	3	4	7

3.2. Estratégia

Os recursos humanos serão constituídos por um bolseiro de gestão de ciência e tecnologia, encontrando-se algumas das suas funções acima descritas, e quatro bolseiros de investigação direcionados para cada um dos projetos a ter início em 2016, propostos anteriormente a financiamento FCT sem sucesso. Assumindo que as tarefas primordiais desses projetos exigem

a contratação de bolseiros, criar-se-ão condições para colmatar, por tempo limitado, essa necessidade, permitindo aos projetos reunir os materiais a ser objeto de estudo.

Todos os doutorados e pós-doutorandos continuarão a ser incentivados a concorrer a bolsas FCT e extra FCT e serão apoiados a nível de missões, dentro das disponibilidades orçamentais da Unidade de Investigação.

O número de investigadores integrados e colaboradores serão objeto de análise anual, tendo em conta a participação na vida da UI e a sua produtividade. Serão integrados, esporadicamente, investigadores cujo perfil constitua uma mais-valia para a UI, de acordo com os estatutos do IELT.

A captação de doutorandos e pós-doutorandos continua a representar um desafio, dadas as condições económicas do país, as quais acabam por se refletir na capacidade financeira das famílias para suportar a prossecução dos estudos superiores.

Instituto de Estudos Medievais – IEM

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	6	5	6	4
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	1	2	5	2

1.2. Estratégia

A UI, apesar do carácter errático da calendarização de concursos por parte da FCT que dificulta a preparação de candidaturas – assinala-se que o concurso para financiamento de projetos de 2015 apenas vai decorrer em Dezembro – apresentou 3 candidaturas ao concurso de 2014 que, apesar de não serem financiadas, obtiveram elogios do painel avaliador e classificação elevada. A UI considera que os níveis de insucesso não são todos iguais pelo que devia ser assinalado o nível das pontuações obtidas nas candidaturas não financiadas. O insucesso no concurso FCT foi, em parte, minorado pela obtenção da aprovação de 2 candidaturas no concurso de projetos de investigação da FCG.

Neste momento preparam-se já os próximos concursos, nomeadamente através da organização do workshop Concorrer a um projeto financiado, destinado à discussão e preparação de candidaturas, quer para o concurso FCT quer para o da FCG.

No final de 2014 iniciou-se aplicação do protocolo IEM/EGEAC, inteiramente financiado por esta última instituição e destinado ao desenvolvimento de investigação sobre a alcáçova e castelo de Lisboa medievais, nas áreas da História e da Arqueologia. Esta parceria permite o pagamento de bolsas de propinas para alunos de mestrado e doutoramento, interessados em estudar o tema (neste momento desenvolvem as suas teses um bolseiro de doutoramento e outro de mestrado), bolsas de investigação de curta duração e, financiamento de outras atividades (workshops). Prevê-se o alargamento do âmbito da parceria com a EGEAC para 2016-17 (escavações arqueológicas, aumento do nº de bolseiros, etc.) e do conseqüente total do financiamento alocado.

Assinala-se que a UI tem vindo a desenvolver um considerável esforço de trabalho colaborativo com instituições de cultura públicas e privadas, organismos do Estado e Câmaras Municipais, que têm viabilizado, com financiamentos em dinheiro ou espécie, a realização de

investigação de alto nível – escavações, publicações, etc.- que não sendo integráveis, strictu sensu neste parâmetro são todavia de assinalar. Uma parceria com a Câmara Municipal de Castelo de Vide permite neste momento o apoio do projeto PRAM-CV para estudo arqueológico do património da vila e concelho.

A UI está a implementar, em paralelo com um contínuo investimento nas candidaturas aos escassos concursos nacionais de financiamento de projetos, um esforço considerável de procura de financiamentos alternativos para os projetos que necessita de desenvolver no âmbito do seu projeto estratégico que, neste momento já se antevê que possam ser ampliados e diversificados positivamente em 2016.

A UI lamenta ainda que a obrigatoriedade de enquadramento do financiamento da investigação aos objetivos do documento ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA UMA ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE (ENEI 2014) de Portugal e especialmente, de Lisboa, seja um obstáculo ao desenvolvimento de projetos de investigação de âmbito internacional e em temáticas de históricas de vanguarda visto confinar as Humanidades ao desenvolvimento de conteúdos exclusivamente limitados ao turismo e património. Tal reduz as capacidades de financiamento de candidaturas inseríveis nos objetivos de internacionalização desta UI.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	-	1	8	n.d.	4
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	1	2	100	n.d.	40
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	1	1	5	5	6
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	0	3	4	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	0	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	7	15	21	43	45
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	7	2	2
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	1	0	1

2.2. Estratégia

A estratégia da UI no conjunto de indicadores inseridos neste apartado não apresenta ainda taxas de sucesso plenamente satisfatórias, embora sejam de assinalar 2 parâmetros sobre os quais já é possível ter dados fiáveis: o número de investigadores estrangeiros e, o de candidaturas a projetos internacionais, onde as metas para 2015 já foram ultrapassadas.

A continuidade no sucesso da captação de estrangeiros como bolseiros pós-doc e sobretudo, como investigadores colaboradores resulta sobretudo das propostas temáticas que a UI tem implementado para a sua investigação, que suscitam a atenção de investigadores interessados em desenvolverem investigação colaborativa. Revela também que a UI tem capacidade de apresentar propostas temáticas que inserem Portugal em agendas de investigação bem mais amplas, de claro cariz europeu. A UI desenvolve neste momento, na plataforma MOODLE, um sistema de integração de todos os seus investigadores, a fim de potenciar a participação de todos a discussão e participação de todos, especialmente dos estrangeiros.

A UI ultrapassou a sua meta em candidaturas a projetos europeus pois integrou 4 candidaturas protagonizadas por consórcios alargados. Há que realçar 2 aspetos muito positivos: uma candidatura, no âmbito do programa HERA NET Joint Research Programme (CONTAGIOUS-PASTS) transitou à 2ª fase e encontra-se em avaliação enquanto uma outra, que se apresentou ao programa H2020-REFLECTIVE-2-2015 recebeu uma classificação elevada, mas insuficiente para financiamento. Neste momento, a UI está a integrar processos 2 candidaturas a projetos europeus em 2015, apesar de o seu escasso financiamento tornar difícil o apoio à fase de preparação de candidaturas.

Assinale-se ainda a participação num projeto liderado pela U.Munster e financiado pela Fundação Wolkswagem.

Sobre as publicações, deve ser lido, antes de mais, o texto escrito no apartado 1. O financiamento que se vai manter até 2017 não permite a criação de incentivos e apoios à publicação em línguas estrangeiras em número suficiente. No entanto, este não é o único parâmetro que deve ser considerado na internacionalização da produção científica da UI, sendo de assinalar os bons números atingidos na elaboração de capítulos de livros, alguns dos quais coordenados por reputados investigadores estrangeiros.

A UI gostaria de oferecer mais oferta letiva em inglês e até em outros idiomas de grande difusão (espanhol, por exemplo) dando assim oportunidade aos seus pós-docs de tornarem os seus CVs mais competitivos. Porém na FCSH, não se encontra, de momento, um ambiente favorável a que tal possa ocorrer, tal explica a manutenção de números muito prudentes para 2016.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	7	12	15	17	12
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	5	7	9	11	5

3.2. Estratégia

O que tem caracterizado o IEM desde 2012 é um contínuo crescimento do nº dos seus investigadores quer integrados quer colaboradores, o que também se traduziu no aumento do número de doutorados. Neste momento, a UI já, não é, de acordo com os critérios da FCT,

uma unidade pequena mas sim média. Todavia, tanto quanto é conhecido, tal não será levado em linha de conta no financiamento até, pelo menos 2017.

Os concursos de bolsas individuais FCT são, neste momento altamente competitivos e a fiabilidade dos painéis avaliadores é muito discutível. No concurso de 2015, cujas regras de última hora dificultaram ou mesmo impediram que investigadores estrangeiros se candidatassem, não foi muito bem sucedido para o IEM que apenas conseguiu obter um bolseiro pós-doc.

A UI tem desenvolvido uma estratégia de apoio a candidaturas a bolsas individuais através da realização de workshops de discussão e preparação de candidaturas. Contudo, a imprevisibilidade dos prazos das candidaturas e a constante alteração dos regulamentos por parte da FCT, tem reduzido a eficácia dessa planificação e preparação, sobretudo no caso de bolsas pós-doc.

O corte de 66% no orçamento apresentado pelo IEM na sua candidatura a projeto estratégico impediu o lançamento de concursos próprios para bolsas pós-doc que estavam previstos.

A UI desenvolve neste momento junto de instituições como a EGEAC, a CML e a CMCV, estratégias para a constituição de parcerias que possam financiar bolsas de investigação de curta duração ou mesmo de bolsas de doutoramento.

O empenhamento da UI no doutoramento em Estudos Medievais (sistema e-learning em parceria com a U.Aberta) será, a partir do ano letivo 2016/17, um elemento fundamental na captação de doutorandos.

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	18	3	21	10	4
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	8	-	12	4	3

1.2. Estratégia

Planeamento e acompanhamento das candidaturas a projetos nacionais e europeus dos investigadores integrados. Participação em todas as ações promovidas pela FCSH para fomentar candidaturas a projetos europeus.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	6	18	n.d.	10
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	8	6	12	n.d.	10
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	2	2	3	3	2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	-	2	1	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	2	2
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	3	4	3	4
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	0	1

Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	2	3	2
----------------------	--	---	---	---	---	---

2.2. Estratégia

Planeamento, acompanhamento e monitorização das publicações científicas e das candidaturas a projetos dos investigadores integrados. Recrutamento de investigadores qualificados. Apoio à revisão editorial e à tradução de artigos para o Inglês.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
		Meta				
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	5	7	6	10	10
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	7	7	9	13	20

3.2. Estratégia

Recrutar investigadores, pós-docs e doutorandos de alto nível.

Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	6	5	4	n.d.
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	1	1	n.d.

1.2. Estratégia

Não disponível.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	10	9	13	n.d.	n.d.
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	16	13	35	n.d.	n.d.
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	6	8	1	n.d.
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	7	9	1	n.d.
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	0	n.d.
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	15	18	24	22	n.d.
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	3	3	n.d.
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	-	1	n.d.

2.2. Estratégia

Não disponível.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
		Meta				
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	26	31	36	32	n.d.
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	32	27	26	16	n.d.

3.2. Estratégia

Não disponível.

Instituto de História Contemporânea – IHC

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	29	9	13	5	n.d.
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	9	4	8	4	n.d.

1.2. Estratégia

Não disponível.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	5	7	10	n.d.	n.d.
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	15	16	20	n.d.	n.d.
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	8	8	12	n.d.
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	4	9	n.d.
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	1	n.d.
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	22	44	n.d.
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	n.d.
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	1	1	2	3	n.d.

2.2. Estratégia

Não disponível.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	8	19	22	33	n.d.
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	0	0	22	10	n.d.

3.2. Estratégia

Não disponível.

Instituto de História da Arte – IHA

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	10	8	n.d.	n.d.
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	4	n.d.	3

1.2. Estratégia

Não disponível.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	-	2	3	n.d.	12
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	1	2	5	n.d.	34
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	1	1	1	1
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	0	1	1	1
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	0	1	2
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	1	3	1
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	3	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	0	0	1

2.2. Estratégia

Não disponível.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	-	-	-	n.d.	20
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	0	0	-	n.d.	32

3.2. Estratégia

Não disponível.

Centro de Investigação Tecnológica e Interativa – CITI

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	5	0	0	0
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	5	5	8	7

1.2. Estratégia

O CITI procurará obter novos projetos que permitam responder aos desafios que se colocam nos próximos anos, potenciando as relações entre a comunidade académica e a sociedade civil, alargando e promovendo a aplicação do saber nos domínios das tecnologias interativas. A estratégia definida para 2016 será que todos os projetos sejam desenvolvidos de acordo com a cronologia estabelecida nos cadernos de encargos.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	-	-	4	n.d.	n.d.
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	1	-	4	n.d.	1
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	-	2	2	1
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	2	1	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	0	0	0
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	7	7	9
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1	0

Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	1	1	0
----------------------	--	---	---	---	---	---

2.2. Estratégia

Foi solicitado tanto aos doutorados, como aos bolsiros de doutoramento, um esforço no sentido de melhorar o número de publicações internacionais com arbitragem.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	0	0	0	3	2
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	0	0	3	3	3

3.2. Estratégia

- Estabilizar o número de investigadores, ativando critérios de qualidade na sua seleção;
- Apoiar e estimular os *post-docs* e doutorandos a desenvolverem uma atividade de publicação sistemática;
- Promover mecanismos de envolvimento e enquadramento destinados aos novos investigadores *post-docs*.

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	13	6	1	1	1
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	12	6	7	7	4

1.2. Estratégia

Encontram-se a ser preparados diversos projetos de investigação para financiamento nacional e internacional. Estamos sempre atentos a candidaturas de grande valor, não apenas a possíveis candidaturas à FCT, mas a outros programas tais como o Horizonte 2020, o Programa MED entre outros. No entanto, não ignoramos financiamentos mais pequenos obtidos junto de instituições públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro, ainda que aqueles não sejam financiados através da FCSH-UNL, mas diretamente ao investigador responsável.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	3	5	4	n.d.	10
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	3	6	12	n.d.	15
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	-	-	0	2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	2	2	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	1	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	2	4	4	6

Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	1	2	2

2.2. Estratégia

Os investigadores do IAP encontram-se empenhados na internacionalização sem, no entanto, descurarem da importância que é para a prática da Arqueologia divulgar a nossa investigação junto da comunidade científica nacional. Neste sentido iremos manter a participação em projetos internacionais liderados por outras universidades, mas iremos igualmente preparar candidaturas tendo os nossos investigadores como Project Leaders.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016 Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	0	1	3	2	2
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	0	2	8	2	4

3.2. Estratégia

Continuaremos a apoiar a preparação de candidaturas dos nossos investigadores a bolsas de investigação.

Instituto Português Relações Internacionais – IPRI

1. Investigação

1.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	1	6	2	7
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	7	7	8

1.2. Estratégia

Tal como referido no relatório do ano transato, o IPRI atravessa neste aspeto, como noutros, um período de transformação no sentido de consolidar e expandir aquele que já era um perfil de excelência. Na altura, tínhamos em vista o alargamento do número de projetos de investigação financiados pela FCT, mas nomeadamente também os financiados pelo Horizonte 2020.

Pois bem, a expectativa concretizou-se, pese embora o seu efeito numérico se espelhe apenas nos indicadores referentes a 2016. No concurso de projetos de investigação da FCT em 2015, o IPRI teve três projetos aprovados, mas cujo financiamento começa apenas em 2016. Por outro lado, o ano de 2015 coincidiu com a transição de biénio no Horizonte 2020, pelo que apenas a partir do final de 2015 se abriram os prazos de candidatura para o período 2016 a 2017, que terão os seus *deadlines* maioritariamente em Fevereiro de 2016 e de 2017.

Por outro lado ainda, e para além dos projetos financiados pela FCT, cabe mencionar que em 2015 o IPRI excedeu a meta do número de projetos com financiamento extra FCT, tendo agora 7. Tal como referido no ponto anterior, é parte integrante da identidade do IPRI esta capacidade de se relacionar com diversos tipos de financiadores, de ter vários tipos de parceiros institucionais da sociedade civil, e de desenvolver uma atividade relevante e influente na sociedade portuguesa.

Claramente, o desafio colocado perante o IPRI é o de ser capaz de aumentar o número de projetos de investigação no quadro do Horizonte 2020, e também conquistar bolsas do European Research Council e Marie Curie, e de expandir, por conseguinte, a sua integração em redes internacionais de investigação de excelência. Os projetos no quadro do Horizonte 2020 são participações científicas particularmente exigentes, tanto do ponto de vista científico como, e muito, do ponto de vista da capacidade própria administrativa e de gestão científica.

Também aqui o IPRI iniciou uma estratégia sólida de renovação, racionalização e profissionalização, que trataremos abaixo, no ponto respeitante aos recursos humanos.

2. Internacionalização

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	-	1	4	n.d.	13
Indicador 3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares	6	1	10	n.d.	15
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	2	2	1	2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	1	1	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	1	1	1	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	2	2	5	7
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	1	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	0	1	1

2.2. Estratégia

Os objetivos para 2015 alcançados, como se nota pela evolução positiva de quase todos os indicadores selecionados, em particular o número de artigos em publicações com arbitragem científica indexadas à Scopus e à Web of Science, que excederam largamente os valores previstos para 2015.

A trajetória de internacionalização, na sua vertente de publicação e investigação, é um aspeto essencial do projeto científico do IPRI. São cada vez mais os nossos investigadores que publicam habitualmente tanto em revistas nacionais como internacionais. Senão, vejamos. Dos 30 artigos de revista com arbitragem científica, 13 foram publicados em revistas internacionais. Dos 7 special issues de revistas editados por investigadores do IPRI, 3 foram-no

em revistas internacionais com arbitragem científica. Dos 57 capítulos de livros publicados em 2015, 22 foram-no em livros internacionais. Dos 14 livros de autor publicados, 4 foram publicados em editora internacional. Dois dos 7 livros coordenados por investigadores do IPRI publicação internacional. Conclui-se, por conseguinte, que em 2015 já quase metade da produção científica do IPRI corresponde a publicações internacionais. É esta trajetória que vamos consolidar em 2016.

Assim, o objetivo para 2016 é duplo. Por um lado, continuar a aumentar, não apenas o número de publicações, mas em particular o número de publicações internacionais. Por outro, fazê-lo cada de forma cada vez mais orientada para revistas e editoras de excelência. Para o efeito, 2016 será o primeiro ano completo em que o novo sistema de incentivos e apoios à investigação e publicação estará em vigor. A expectativa é que reforce a trajetória de internacionalização com qualidade que temos vindo a trilhar, uma vez que foi especificamente desenhado para favorecer a internacionalização, dispondo de uma componente destinada exclusivamente para fomentar a publicação de excelência.

No que respeita às redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração) e às candidaturas a projetos europeus, prevê-se uma evolução positiva, uma vez que, para além do referido quadro de incentivos, e sendo a participação em redes e projetos de investigação europeus uma aposta estratégica da Direção do IPRI, estão em curso medidas para alargar a inserção em redes de investigação, nomeadamente através da candidatura ao Horizonte 2020. Estamos seguros que no biénio 2016/2017 o IPRI poderá integrar, e eventualmente liderar, consórcios internacionais de candidatura. Ainda assim sublinhe-se a atual participação em projetos de financiamento por agências europeias, um já contratualizado outro em fase final de aprovação.

3. Recursos Humanos

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015	2016
						Meta
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	4	3	3	6	9
Indicador 4.2	Número de estudantes com bolsa de doutoramento	3	4	4	5	7

3.2. Estratégia

A formação de recursos humanos é uma das prioridades do IPRI, nomeadamente através dos programas de doutoramento, onde se inclui o doutoramento estratégico em «Estudos sobre a Globalização» já financiado pela FCT e um segundo programa de doutoramento estratégico em preparação, e da oferta de formação avançada.

O IPRI tido capacidade para atrair e acolher doutorando e pós-doutorandos de qualidade, sendo aqui a ligação com o reputado Departamento de Estudos Políticos da FCSH-UNL um trunfo importante. O número de estudantes de doutoramento e de pós-doc tem sido estável ou crescente, nomeadamente os bolseiros FCT, tendo o IPRI vindo a ser capaz de, a cada concurso anual da FCT, captar um número significativo do total das bolsas atribuídas em cada concurso, a que se juntam as bolsas atribuídas no doutoramento estratégico e ainda a formação de doutorandos e pós-doutorandos no quadro dos projetos de investigação financiados pela FCT, e que vão em 2016 ser em número de 5. Recentemente, o IPRI foi ainda procurado por 3 candidatos a «Investigador FCT», cujos resultados se aguardam.

A estabilidade do quadro institucional resultante da avaliação e financiamento por parte da FCT é decisiva para consolidação de uma escola de excelência de Relações Internacionais e Ciência Política. Enquanto instituição de acolhimento, o IPRI oferece um quadro de incentivos e apoios à investigação, publicação e internacionalização; seminários de formação avançada em língua inglesa; oportunidades qualificadas para apresentar e discutir o trabalho científico; a possibilidade de inserção em redes de investigação internacionais através dos seus investigadores integrados; e oferece, com financiamento FCT do seu projeto estratégico, a possibilidade de contribuir para um projeto de investigação coletivo de excelência e socialmente relevante. Por estas razões afirmamos que as perspetivas futuras, nomeadamente as metas para 2016, são bem fundadas e realistas.

Ainda no que respeita a recursos humanos, agora no tocante ao apetrechamento do IPRI com ampliados recursos administrativos e de gestão científica, necessidade identificada no relatório do painel de avaliação internacional da FCT, está em curso um plano ambicioso de renovação e profissionalização. Assim, aproveitando a verba específica para o efeito do financiamento estratégico da FCT, está prevista, de acordo como o novo plano de afetação de recursos humanos, a abertura de dois concursos para a atribuição de bolsas de gestão científica (um deles já concluído, outro em curso) e de duas bolsas de investigação científica (a atribuir no início de 2016).

10. Plano de Atividades dos Serviços

Área de Serviços aos Alunos		Responsável pela Área
Divisão Académica - DA	Núcleo de Licenciaturas - NL	Professor Doutor João Soeiro de Carvalho/ Professora Doutora Helena Serra
	Núcleo de Mestrados - NM	
	Núcleo de Doutoramentos - ND	
	Núcleo de Formação ao Longo da Vida - NFLV	
Divisão de Apoio ao Aluno - DAA	Núcleo de Cooperação e Relações Internacionais - NCRI	
	Núcleo de Apoio ao Aluno e Candidato - NAAC	
	Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos - NIPAA	
Área de Apoio ao Ensino e à Investigação		
Divisão de Apoio ao Ensino - DAE	Núcleo de Apoio ao Ensino – NAE	Professora Doutora Maria José Roxo
	Núcleo de Gestão Curricular - NGC	
Divisão de Apoio à Investigação - DAI	Núcleo de Projetos e Unidades de Investigação - NPUI	Professora Doutora Susana Trovão/ Professora Doutora Catarina Tente
	Núcleo de Investigadores e Bolseiros - NIB	
Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD	Núcleo Técnico - NT	Professora Doutora Amélia Andrade
	Núcleo de Leitura - NL	
	Núcleo de Aquisições, Empréstimos e Permutas - NAEP	
Área de Recursos e Gestão		
Divisão de Património e Economato - DPE	Núcleo Contratos e de Aquisição de Bens e Serviços - NCABS	Professor Doutor Francisco Caramelo
	Núcleo de Inventário e Gestão de Stocks - NIGS	
	Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento - NOME	
Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC	Núcleo de Gestão Financeira, Orçamental e Contabilidade - NGFOC	
	Núcleo de Gestão Financeira de Projetos de Investigação - NGPI	
	Núcleo de Tesouraria - NT	
Divisão de Recursos Humanos - DRH	Núcleo de Contratos de Trabalho - NCT	
	Núcleo de Vencimentos e Abonos - NVA	
	Núcleo de Expediente e Arquivo - NEA	
Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI	Núcleo de Informática - NI	
	Núcleo de Marketing e Comunicação - NMC	
	Núcleo de Fundraising - NF	
Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão - DPAG	Núcleo de Planeamento - NP	Professor Doutor Francisco Caramelo
	Núcleo de Avaliação e Qualidade - NAQ	
	Núcleo de Apoio aos Órgãos de Gestão - NAOG	

Metodologia de preparação do plano de atividades dos serviços para 2016

A proposta do plano de atividades dos serviços de apoio da FCSH para 2016 partiu de um exercício amplo de autoavaliação e da proposta e discussão de soluções consistentes para os maiores desafios identificados. Procurou-se ensaiar, através de uma metodologia orientada para soluções, um compromisso entre a missão da Faculdade e uma proposta alinhada de desenvolvimento dos serviços de apoio.

Assim, foi criado, no final de setembro de 2015, um grupo alargado composto por dirigentes e pessoas-chave na gestão da Faculdade. A cada elemento deste grupo foi proposto, numa primeira fase, que, através de respostas a desafios interativos e multidimensionais, se caracterizasse enquanto líder individualmente. Cada elemento foi, depois, convidado a integrar uma equipa temática onde cabia ajustar e otimizar os perfis individuais com a identidade multidisciplinar do grupo.

O conjunto das equipas temáticas cobria todas as áreas de intervenção da Faculdade ao nível dos serviços de apoio – (i) Alunos (incluindo cursos), (ii) Investigação, (iii) Comunicação (incluindo, Bibliotecas) e (iv) Gestão. Cada equipa foi desafiada a conhecer e ativamente criar uma identidade para si e, nesse pressuposto, avaliar os serviços e as atividades em que tinha intervenção direta, bem como propor ações consistentes com este mapeamento estratégico para aplicação num decurso de um ano.

Deste modo, cada equipa de preparação do plano de atividades para 2016 pode pronunciar-se sobre a sua missão particular dentro da Faculdade, a forma como percecionava o desempenho dos recursos que a si estão afetos e o nível de qualidade da sua interação com os restantes serviços da Faculdade. Neste quadro, foi possível identificar quais as solicitações mais frequentes de cada serviço, como é que este pode ir ao encontro/superar as expectativas com que é abordado e quais os fatores críticos de sucesso para isto seja concretizado.

O resultado final desta grelha de autoavaliação foi a proposta de quatro medidas inovadoras, para aplicar em 2016, direcionadas para a satisfação de expectativas (internas e externas), para a melhoria da comunicação interna e para a criação de um ambiente motivador para os colaboradores. As propostas de cada equipa foram apresentadas detalhadamente e comentadas no grupo alargado.

Procurou-se, desta forma, uma orientação para resultados e soluções bem como um plano de ação intuitivo e comunicável que se compromete especificamente com o desenvolvimento dos serviços da Faculdade, através da interpretação da missão da Faculdade e da proposta de opções de gestão que, tomando a missão da Faculdade como um objetivo tutelar, pudessem alinhá-la com as atividades diárias dos serviços. O plano de atividades para 2016 dos serviços de apoio pronuncia-se assim sobre ações tendentes a: melhorar a comunicação efetiva e a partilha de informação; considerar primeiramente as experiências e perceções dos clientes externos e internos; criar um ambiente de trabalho positivo e flexível; bem como fixar, controlar e avaliar os níveis de eficiência e de qualidade dos resultados propostos.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH/NOVA
Av. de Berna 26-C
1069-061 Lisboa | Portugal

2016

121